

MENOR PORÉM

MAIOR



EM CADA NÚM

a CRUZ DE MALTA

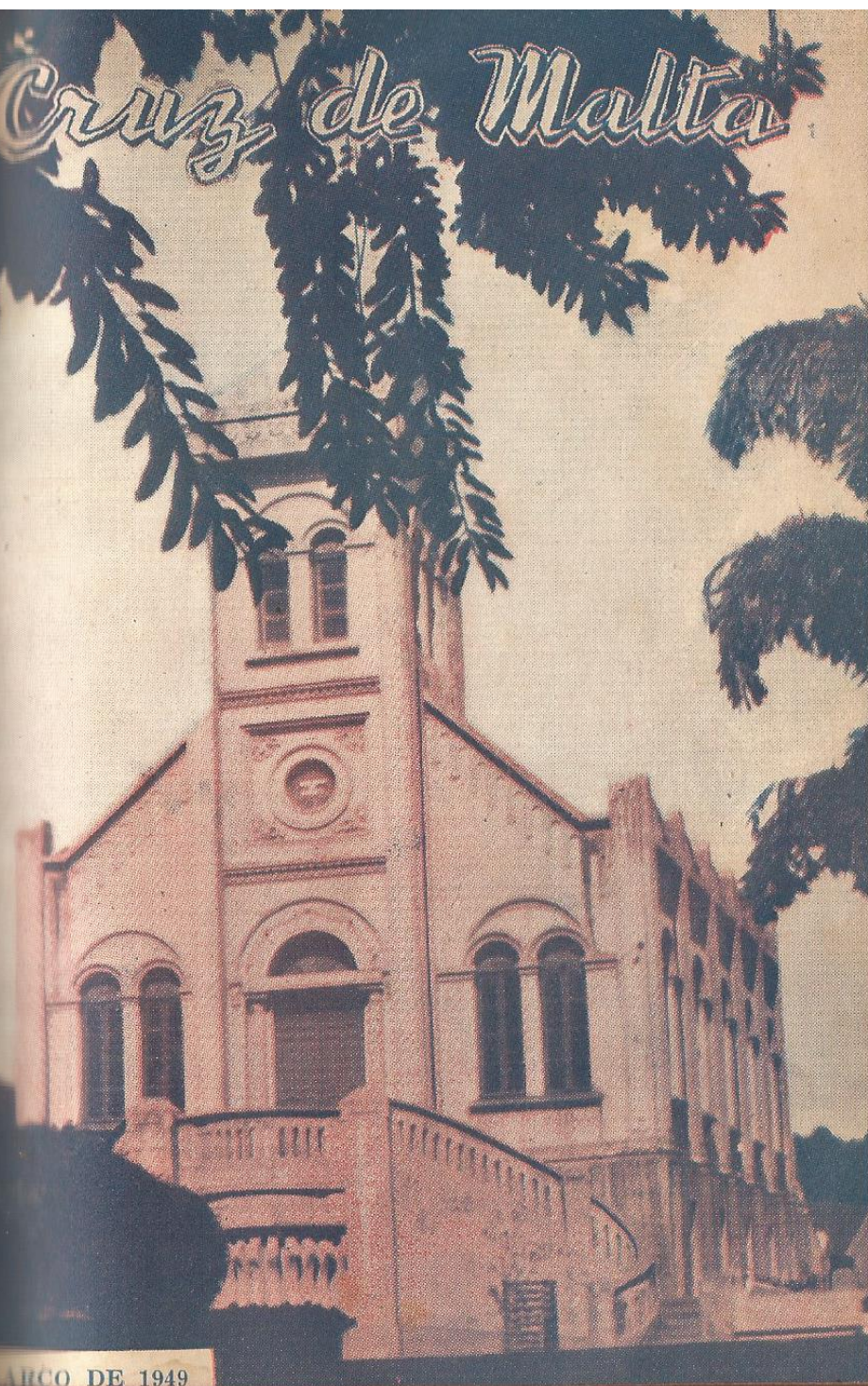
Em 1948 — 36 páginas

Em 1949 — 60 páginas

Em 1948 — 8550 cms2

Em 1949 — 9985 cms2

Cruz de Malta



MARCO DE 1949

Cartas à Redação

A "nossa família" comenta a nova Cruz de Malta

Este ano resolvi, pela primeira vez, assinar a Cruz de Malta. Recebi o número de Janeiro e devorei-o avidamente de capa à capa. Gostei muito da apresentação, secções e artigos. — *Antônio R. Silva*, Vila Clementino, São Paulo.

Desejo interpretar os meus próprios e os sentimentos dos jovens crentes de Petrópolis que assinam a "nossa revista". Está bem viva ainda em nossa mente a propaganda feita para melhorar a revista, aumentando o número de fotografias, colorido na capa etc., com a majoração mínima de Cr\$ 5,00... Como presidente da SMJ e propagador da Cruz de Malta, desejo saber o que direi aos assinantes locais quando eles exclamarem: "O quê, eu não assino o 'No Cenáculo'!..." — *Luiz Machado Moraes*, Petrópolis, Estado do Rio.

Chegou-me às mãos o tão esperado e anunciado exemplar de janeiro da "nossa revista". Surpresa! Desapontamento!

Surpresa: o tamanho da revista. Gostei, pois torna-a mais cômoda, moderna e simpática. Desapontamento: devido ao seu tamanho será necessário, para uma boa apresentação, um maior número de folhas, para não dar a impressão de um folheto.

Ótimos artigos! Li-os num só fôlego, de princípio ao fim. — *Tirza Martins Ribeiro*, Petrópolis, Estado do Rio.

Começamos mal o ano de 1949. Acreditado que não poderia ser maior a decepção quando vi a Cruz de Malta de janeiro. Que vantagem, afinal, aumentar o número de páginas e diminuir o tamanho da revista. Francamente, a Cruz de Malta nesse tipo não pode ter aceitação no interior, porque imita as revistas completa-

mente mundanas, como "Seleção" etc.. Após conversarmos com alguns jovens a respeito da Cruz de Malta ouvimos o seguinte: "Seria melhor aumentar o preço para Cr\$ 15,00, a revista continuar como era". — *Constantino de Oliveira*, Realengo, D.F.

Aceitai nossos parabéns pela revista de janeiro. O novo formato agradou a todos aqui na Wesley. "Nossa revista" está ficando cada vez melhor. — *Rev. Daniel L. Betts*, West Portland, Pôrto Alegre.

Estava ansioso para ver o primeiro número de 1949 da nossa querida revista. Que surpresa. Não ficou nada bom. Quando recebi o pacote não sabia se era Cruz de Malta ou alguma que Capivarol. — *Francisco José Silva*, Valparaíso, S. P.

E' com renomado prazer que vejo todos os meses a nossa mui querida Cruz de Malta. Em suas páginas há coisas boas, pelos artigos que a compoem tenho tirado as melhores lições para minha vida quotidiana.

Na Cruz de Malta de janeiro do presente ano, um dos artigos que mais me impressionaram foi o que se relaciona com o espiritismo. O irmão, Rev. Afonso Romano Filho, autor daquelas linhas, teve a feliz ideia de levar ao conhecimento de muitos leitores, algumas das impressões colhidas durante uma sessão spirita a que fôra convidado assistir.

Concluo, saudando os dirigentes da Cruz de Malta pela maneira brilhante com que vem mantendo a publicação da mesma, tornando-a cada vez mais bela e atraente para a maioria de que tira das suas lições um estímulo certo a seguir. — *Sebastião Neto*, Petrópolis, Estado do Rio.

Luiz de Oliveira

Chegou o mês de janeiro e chegou às mãos a primeira Cruz de Malta do ano de 1949. Enfim, terminou a angustiante espera!

Depois de poucos minutos uma turba de jovens sai da Escola Dominical empunhando as suas revistas e exclamando: "A capa está bonita, aumentou o número de páginas, aumentou o preço e diminuiu o tamanho. Que história é essa?" Reconhecendo os melhoramentos introduzidos nessa revista, pelos quais não hesito em esquivar-me de apresentar-lhes sinceros parabéns, tomo a liberdade de perguntar-lhes se o tamanho da Cruz de Malta continuará o mesmo por todo o ano e por quê? Os novos assinantes, que pela primeira vez estão conhecendo a revista, levantam um grito de protesto em favor de nossa propaganda para 1949, sendo baseada nas revistas de outubro e dezembro do ano findo, sem fazer referência de nossa parte a invariável referência de "maior". Quando que, precisamos "saber para saber". — *Luiz Stábile*, Uruguaiá, R. G. S.

De não ser assinante dessa revista, alguns colegas da Igreja o são e logo que chega a Cruz de Malta às suas mãos peço-a para ler os interessantes artigos que apresenta. Alegro-nos ver o nosso querido Brasil muitas almas salvas, dia a dia, ao nosso querido Salvador. Por isto logo que li a revista deste ano quizei expressar-lhes expressando minha alegria que tive a oportunidade de ali publicar. Pretendo logo que estiver em meu alcance tornar-me assinante da revista que é a Cruz de Malta. — *Raquel Oliveira dos Anjos*, Sorocaba, S. P.

Quero-me a escrever a presente, tendo em vista o descontentamento em mim produzido pela revista de janeiro. Quando recebi a verdadeira surpresa a apresentação deste número da nossa

Cruz de Malta

Registrado conforme lei de imprensa

ÓRGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:

Luiz A. Caruso

Redator Gerente:

José Gomes de Campos

Redatores:

Isnard Rocha e William Schister

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr\$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agosto a Dezembro) Cr\$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr\$ 25,00; Semestral individual Cr\$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Toda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

revista, pois esperava-o em seu tamanho normal, contendo maiores notícias e comentários de interesse à nossa mocidade; pois fomos informados pelas páginas de nossa própria revista que o número de Outubro seria o modelo da revista para 1949 e, se não me engano, o número de outubro era bem maior que este de janeiro, o qual, sendo observado à primeira vista dá-nos a impressão de ser um exemplar do almanaque Capivarol.

O número de janeiro só satisfaria o gosto de seus leitores se tivesse o tamanho normal da antiga revista, porque ter 60 páginas e ser do tamanho de um bolso, mil vezes ter 40 e ser tamanho normal.

Se os redatores com esta apresentação esperam aumentar a tiragem da revista para o próximo ano, creio que estão enganados ou sonhando, pois se assim for, é melhor esperarem sentados, porque em pé vão cansar. — *Ary Calovi, Alegrete, R. G. S.*

A presente missiva tem por objetivo trazer meus sinceros parabéns à redação pela melhor apresentação dessa revista, quer pelos seus artigos, quer por seu tamanho tão cômodo de carregar.

Tenho a destacar como o artigo que mais apreciei, aquele intitulado "O Mundo é a minha Paróquia". Serve de estímulo nosso e como ilustração em nossos sermões.

Sou assinante da Cruz de Malta há um ano e desde a primeira que recebi senti um vivo interesse por esse órgão da mocidade. Recomendá-la-ei a todos que puder. — *Heitor Murbach, presidente da UMBatista, Casa Verde, São Paulo.*

A Cruz de Malta é verdadeiramente a revista da mocidade e pela mocidade. Parabéns! Ela tem-se tornado conhecida em nosso meio e é apreciada e lida quer pelos crentes, quer por vários amigos. — *Aristides Casemiro de Souza, Guiricema, Minas.*

Sendo eu um novo assinante da revista "Cruz de Malta" e tendo em minhas mãos o meu primeiro exemplar de janeiro, venho afirmar que fiquei imensamente satisfeito em ler tão útil e delicada edição. Os seus artigos são ótimos. De capa à capa ela agrada a todos que têm o prazer de lê-la. É notável o trabalho dos jovens que nela colaboram.

A sua primeira capa, onde está estampada a fotografia dos jovens Alípio e Eunice, merece parabéns. Esses dois jovens por seus semblantes alegres e confiantes no futuro represen-

tam um verdadeiro orgulho para a juventude cristã.

E o artigo do Rev. Afonso Romano Filho é bastante interessante. Nesse artigo ele pôde nos dar uma ideia dos métodos obscuros que muitas religiões existentes usam para procurar converter as pessoas. Para ensinar o caminho de Cristo não é preciso fazer-se uso de método algum semelhante a esses que procuram atemorizar.

Enfim a Cruz de Malta é uma verdadeira colméia onde todos trabalham e colaboram, no intuito de bem servir a todos que gostam da paz, fé e harmonia. — *Ajaccio de Carvalho, Marília, S.P.*

Firmado no propósito de cooperar com os mentores de nossa querida revista é que ousei formular a presente para dar a minha palavra de apreciação da revista de Janeiro de 1949:

a) a revista não foi impressa com as dimensões costumeiras (0,16 x 0,23) conforme modelo dado em 1948;

b) o formato antigo é um tamanho médio, aconselhável para uma revista como a Cruz de Malta;

c) a medida da revista de janeiro se adota melhor às revistas União, Seleções e outras;

d) a modificação introduzida veio prejudicar aqueles que colecionam e encadernam anualmente as revistas trazendo-lhes a desuniformidade de suas coleções;

e) no seu atual formato não é possível dar uma melhor distribuição gráfica da matéria e dos clichês, conforme se pode constatar;

f) não houve justificativa apresentada aos colaboradores e assinantes dessa brusca inovação em nossa apreciada revista;

g) o aumento proposto de Cr\$ 100 não corresponde plenamente à elevação do número de páginas de 34 pa-

ginas para o seu tamanho sofreu diminuição;

h) e, por fim sugiro-lhes que a revista de Malta volte a ser impressa na sua forma normal e já habitual ao nosso uso.

Sendo a Cruz de Malta a revista da mocidade, para a mocidade e pela mocidade, acho direito, ser ouvida a opinião da mocidade antes de se tomar uma iniciativa como essa.

Se porventura houver exagero ou alguma de minha parte, nessa pequena apreciação, desculpem-me os embaraços causados com a intenção de cooperar e defender os interesses da mocidade. — *Dante Cardoso, Institucional, Pôrto Alegre, R. G. S.*

Foi com satisfação que recebi, há uns dias, os primeiros números deste ano, da nossa querida revista. Tanto eu como os assinantes que arranji fiquemos satisfeitos com o estilo moderno de que foi possuída a nossa Cruz de Malta.

Um dos melhores artigos deste mês foi o de Maria Aldina Furtado, que se encontra na página 14, intitulado "É possível Criar Felicidade?" O artigo "Desvendando o Espiritismo" está ótimo, mas não é uma prova irrefutável contra o mesmo. Talvez o Rev. Afonso Romano Filho, que é especialista no assunto, nos possa apresentar um artigo que prove de acôrdo com as Sagradas Escrituras os erros que se acham os espíritas que, em 90 anos de fundação, já se acham esparramados no Brasil.

Um jovem e uma aventura" bem mereço o título. O Homero Brum é um daqueles elogios por sua imaginação criadora. Parabéns ao repórter Roberto Santana. Os Estudos do centenário estão sendo apreciados e "Pela Seara Juvenil" chegou mesmo na HORA. Achei interes-

sante o nome de um católico praticante na página do "Clube dos Amigos"! — *Homero Soares de Oliveira, São João e Meriti, Estado do Rio.*

Temos em mãos as revistas do mês de janeiro. Venho muito respeitosamente informar a V.S. que não ficamos satisfeitos com o primeiro número que recebemos. Pedimos que V.S. se digne mandar no próximo mês um número pelo menos igual àquele que recebemos como amostra em Outubro de 1948, o qual nos satisfez imensamente, fazendo jus ao aumento feito. — *Iraci Teodoro da Silva, Realengo, D.F.*

Sou membro da 1.ª Igreja Presbiteriana Independente desta capital e sócio da UMPI da mesma igreja. Tenho um amigo que pertence à SMJ da Luz e há uns seis meses ele insistiu comigo para que eu tomasse uma assinatura da Cruz de Malta. Aceitei. Comecei dali então a ter todos os meses em minhas mãos essa notável, tão bela e maravilhosa Cruz de Malta. Como moço crente e de grandes problemas ela vem alegrar-me o coração, edificando e animando-me a ter cada vez mais uma fé bem viva em Cristo. Faço votos para que a Cruz de Malta progrida cada vez mais em todos os sentidos e apresento-lhe aqui a minha sincera saudação. — *Saulo Machado, São Paulo.*

Já recebi os exemplares de janeiro. Achei que a revista está maravilhosa. Os assuntos nela contidos prendem a atenção de qualquer pessoa, mesmo não metodista. — *Camila Sila Fontoura, Santo Ângelo, R.G.S.*

Foi bem grande a decepção que tive ao receber o número de janeiro da "nossa revista". Em primeiro lugar, pelo tamanho e depois pela foto da

capa. Mas, em compensação, que beleza os artigos nela contidos. Como é dinâmico o jovem Homero Brum, do qual Roberto Santana faz uma reportagem. Outro artigo que me despertou muita atenção foi: "Eu sou tesoureiro da minha Escola Dominical". Por meio desta quero enviar ao Djalma Beyer os meus parabéns pelo seu magnífico trabalho. — *Zilda Costa de Souza*, Lins, S.P.

Ontem recebi as revistas de janeiro. Estão ótimas. O novo tamanho satisfaz. O conteúdo, até o ponto que li, não poderia ser melhor. — *Nilton G. Trindade*, Niterói, Estado do Rio.

O formato da nova revista, ou melhor o novo formato da "velha" revista, está cento por cento melhor; a capa, impressionante e bastante significativa; as curiosidades publicadas sob a epigrafe de "O mundo é a minha paróquia" estão boas e deverão dar sempre o ar de sua graça. Senti falta da secção "Um sorriso, jovem" e já comecei a receber reclamação de alguns assinantes nesse particular. Mas, o melhor de tudo na revista de janeiro são a série de Estudos do Cinquentenário, preparada pelo Rev. Paulo Buyers. Creio mesmo que o Rev. Buyers descobriu o que faltava para torná-los atraentes e convidativos à leitura. Os estudos que vinham sendo apresentados — isso é quase voz geral — estavam enfadonhos, monótonos, muito extensos e mal divididos — de maneira que, julgo não errar, afirmando que grande parte dos nossos jovens nunca os leu. Se continuarem assim, publicando estudos condensados bem divididos, em síntese: bem apresentados, nós teremos devocionais alegres e a nossa mocidade, verdadeiramente a par dos estudos para o Cinquentenário. — *Lenildo Freitas Magdalena*, Campos, Estado do Rio.

SMJ CAMPINAS PROTESTA TAMBÉM CRUZ DE MALTA — JACI FERREIRA.

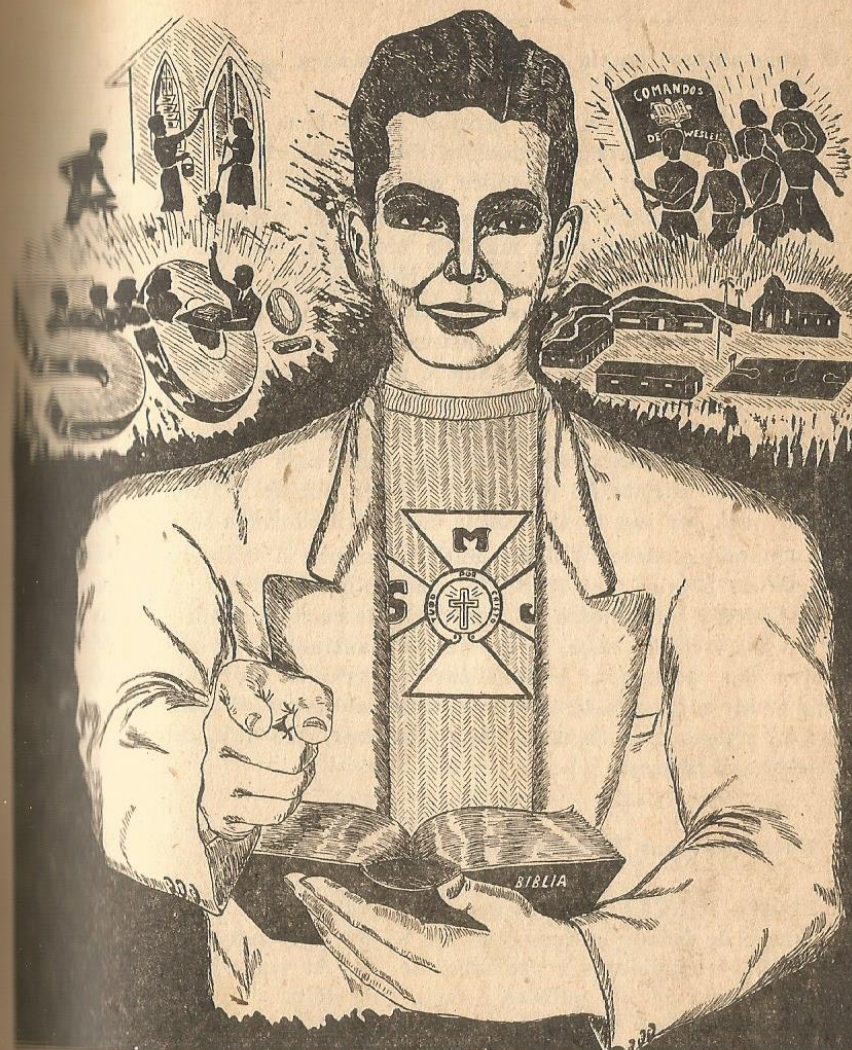
NOTA DA REDAÇÃO — O seguinte ofício foi publicado na "Cruz de Malta" de dezembro de 1947: "Comunico-lhe que o II Congresso Distrital do Distrito de Santos deliberou sustentar a modificação do formato da Cruz de Malta para o da revista "Seleções", isto é, 14 x 19. Fazemos esta sugestão para que a nossa revista seja ainda a mais moderna entre as literaturas evangélicas, senão a mais da moda." Como esta, a Redação recebeu muitas outras cartas e sugestões durante 1947 e 1948. O plano de mudança de formato foi, então, pôsto em estudo e suas vantagens acabaram convencendo mesmo um dos redatores que era contra a idéia. Com a volta do Rev. James E. Ellis, Secretário Geral de Educação Cristã, dos Estados Unidos, em novembro, o plano foi-lhe apresentado, obteve a sua aprovação e depois foi entregue para ser aprovado pela Diretoria da Junta Geral. Essa consulta levou quase um mês e nesse interim a Cruz de Malta de dezembro foi publicada, não dando oportunidade de avisar os assinantes. O único recurso, visto haver aprovação das autoridades, era o de fazer a publicação de revista de janeiro no novo formato, certo de que seria bem aceito ou esperar mais um ano.

Apreciamos o fato que muitos expressaram a sua opinião sobre o novo formato, quer favorável ou desfavoravelmente. Queremos, no entanto, que fique bem claro o seguinte: (1) no novo formato a revista está custando tanto quanto a revista no velho formato com 44 páginas, conforme prometido; (2) a razão da mudança prende-se exclusivamente às vantagens que se julgou advir da modernidade que o novo formato oferece em transporte e leitura.

Sempre trabalhamos por uma Cruz de Malta cada vez melhor — e se a mudança foi feita foi por que a mocidade o solicitou, uma comissão estudou cuidadosamente o plano e as autoridades da igreja acharam-no prático e viável.

CRUZ DE MALTA — Março de 1949

"Guarda bem o que tens..."



Neste sugestivo desenho, o jovem José Harrison, de Sorocaba, S.P., apela diretamente à nossa mocidade para participação no grandioso trabalho de comemoração do nosso Cinquentenário, e suas ênfases

CRUZ DE MALTA — Março de 1949

O MUNDO É A

O mais antigo templo evangélico da América ★

SEM DÚVIDA, uma das igrejas evangélicas mais interessantes do mundo é a Igreja Metodista da Santíssima Trindade, na Cidade do México, capital da república da América Central.

O templo dessa igreja tem 418 anos e, embora igreja metodista antecede o metodismo em mais de 200 anos. Sem dúvida alguma o templo evangélico mais antigo do Novo Mundo.

O templo da Santíssima Trindade foi o primeiro convento católico romano da América. A sua construção data de 1531. Com a vinda ao poder de Benito Juarez, em 1850, o governo tornou-se anti-clerical. As leis de 1859 não só exigiram a separação da Igreja e do Estado, mas também confiscaram as propriedades das Igrejas, deixando a elas apenas o que era absolutamente necessário para seus serviços religiosos regulares. O restante foi vendido em praça pública. O convento foi comprado para ser um teatro. Mais tarde transformou-se num circo.

Quando o Rev. William Butler começou o trabalho metodista na Cidade do México, em 1873, ele conseguiu adquirir o velho convento e transformá-lo novamente em santuário de culto e louvor a Deus. Agora já há mais de 75 anos, a Igreja da Santíssima Trindade tem sido o centro das atividades evangélicas na grande capital mexicana. Recentemente o vetusto templo foi hospedeiro das atividades comemorativas do 75.º aniversário do metodismo mexicano, que hoje conta com 27.000 membros professores.

O Metodismo nos Estados Unidos ★

A NOSSA IGREJA MÃE alcançou em 1948 muitas vitórias. O seu número de membros aumentou em 83.290 para um total de 8.651.000. Há 592.675 candidatos à profissão de fé. As contribuições para todos os fins foram de 196 milhões e meio (um dólar equivale a C\$ 25,00 para quem quiser fazer o cálculo em moeda nossa). O número de sócias das Sociedades de Senhoras é de 1.455.086. Há 21.286 pastores, 24.113 ministros e 5.423 provisionados. O valor total das propriedades é de um bilhão e 77 milhões de dólares.

MINHA PARÓQUIA

★ Um novo bispo no Rio da Prata

O REV. SANTE UBERTO BARBIERI, conhecido escritor, teólogo e orador sacro, foi escolhido bispo da Igreja Metodista da Argentina e Uruguai, em janeiro deste ano. De interesse à nossa mocidade o fato que o Bispo Barbieri foi redator da Cruz de Malta durante seis meses, em 1934. Muitíssimo conhecido e admirado no Brasil, o Bispo Barbieri terá responsabilidade por um importante setor do trabalho metodista mundial.

★ De prisioneiro a presidente da república

CONVERTIDO há anos, quando um missionário jogou um Novo Testamento através das grades de uma prisão japonesa, um metodista tornou-se o primeiro presidente da nova república da Coreia.

Como jovem seguidor de Confúcio, Dr. Syngman Rhee, matriculou-se na escola Pai Ja, em Seoul. Pouco depois foi prisioneiro pelos japoneses, por liderar uma demonstração estudantina de desagrado às autoridades invasoras. Aí, na prisão, ele recebeu o presente do Novo Testamento, cuja leitura levou à sua conversão.

Muito mais tarde, continuou com sua patriótica missão de libertar a Coreia do jugo japonês. Quando as autoridades japonesas prometeram a quantia de cinco milhões de cruzeiros pela sua captura, vivo ou morto, ele fugiu para o Havai, onde organizou uma igreja entre os emigrantes coreanos naquelas ilhas.

Mais tarde esteve em Washington, onde manteve contacto com os jovens universitários coreanos estudando na Capital americana. Após a derrota das forças japonesas na Segunda Guerra Mundial, ele voltou ao seu país e foi eleito unanimemente para presidente, com o apoio de todos os partidos diferentes.

Graves problemas defronta o Dr. Rhee. Depois de tantos anos no estrangeiro, o povo coreano está desacostumado a governar a si próprio e as influências anti-democráticas são muitas. Para auxílio na sua espinhosa tarefa devem subir orações de cristãos de todo o mundo.

...a história de um grande movimento...

Reuniões da Confederação... Planos... E surge a idéia de um desafio à nossa mocidade... Um desafio para que os jovens entreguem um mês de 1949 para seu Senhor e Salvador — o dízimo de um mês de atividades.

Cento e oitenta jovens respondem êste apêlo... Mas, uma Região não consegue levar avante seus planos e, nas outras duas, a necessária seleção reduz o número julgado apto para cinqüenta.

São 38 jovens no Sul e 12 no Centro que se preparam. Os centros de treinamento regorgitam de trabalho. Depois... em trens e ônibus partem os Comandos para as igrejas.

As três semanas de trabalho passam céleres e cheias de experiências emocionantes... Muitas crianças sentem pela primeira vez um pouco de carinho... Jovens desviados voltam a Cristo... Sociedades desanimadas recobram ânimo... Analfabetos aprendem a ler... Cadeirinhas são pintadas, o quintal de muitas igrejas é ajardinado... novas cortinas brilham nas janelas de classes da Escola Dominical.

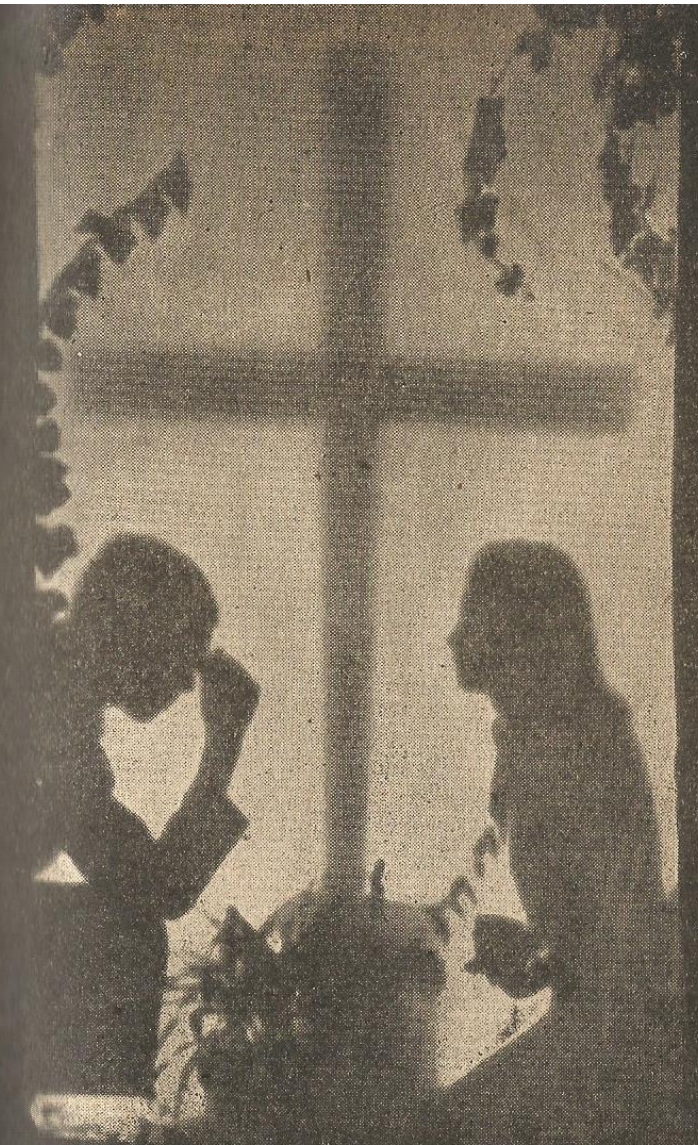
Janeiro passa e os Comandos voltam às suas cidades e seus trabalhos regulares. Mas, levam o louro da vitória: "Nunca me senti tão útil", diz uma jovem. "Compreendi agora a alegria de viver", exclama outra. "Finalmente, senti o que Jesus queria expressar quando disse que é dando que se recebe!" escreve um Comando.

Somam-se os dados dos trabalhos feitos e os resultados são surpreendentes! Mil e quatrocentas crianças atingidas pelas Escolas Bíblicas de Férias... Dois mil jovens e adultos pela "Escola de Comandos"... Mais de quinhentas visitas individuais feitas... Vinte classes de alfabetização estabelecidas... Trinta e seis igrejas visitadas... Cinqüenta jovens inspirados em suas vidas pelo uso de seus talentos.

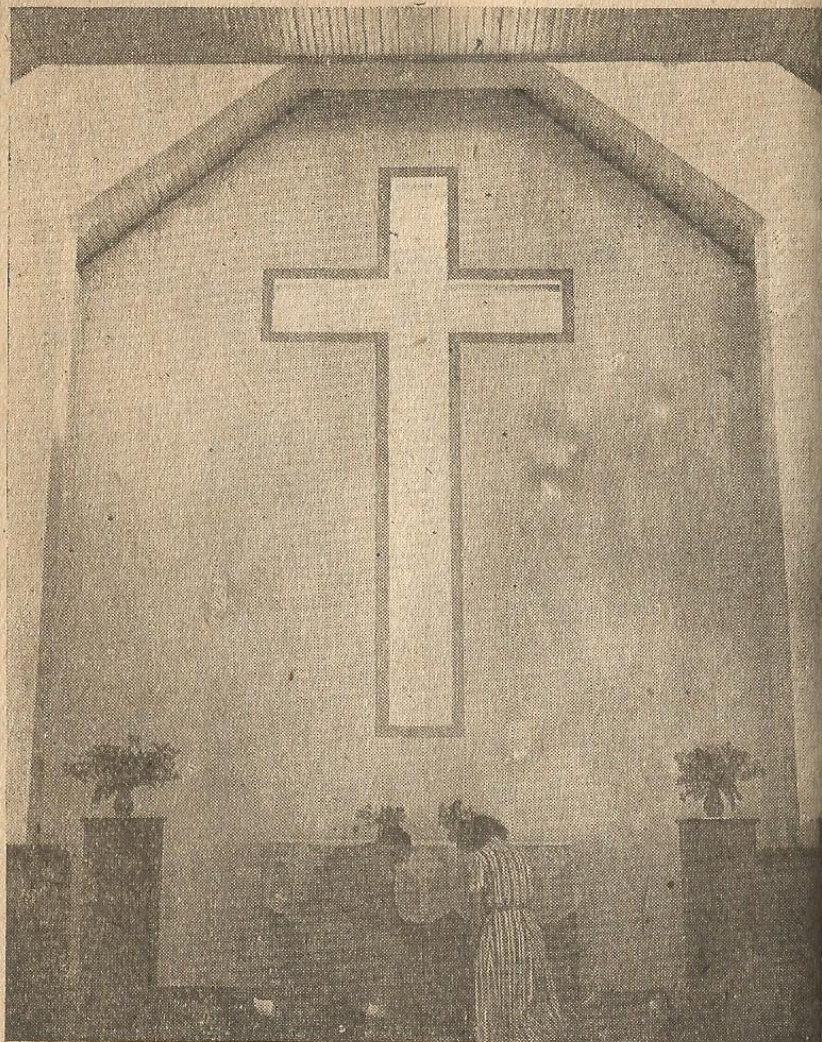
POR ISTO ESTA REVISTA É DEDICADA A VOCÊS COMANDOS

Aqui vai a sua história, para que ela possa servir de inspiração àquêles que já sonham em serem Comandos em 19...

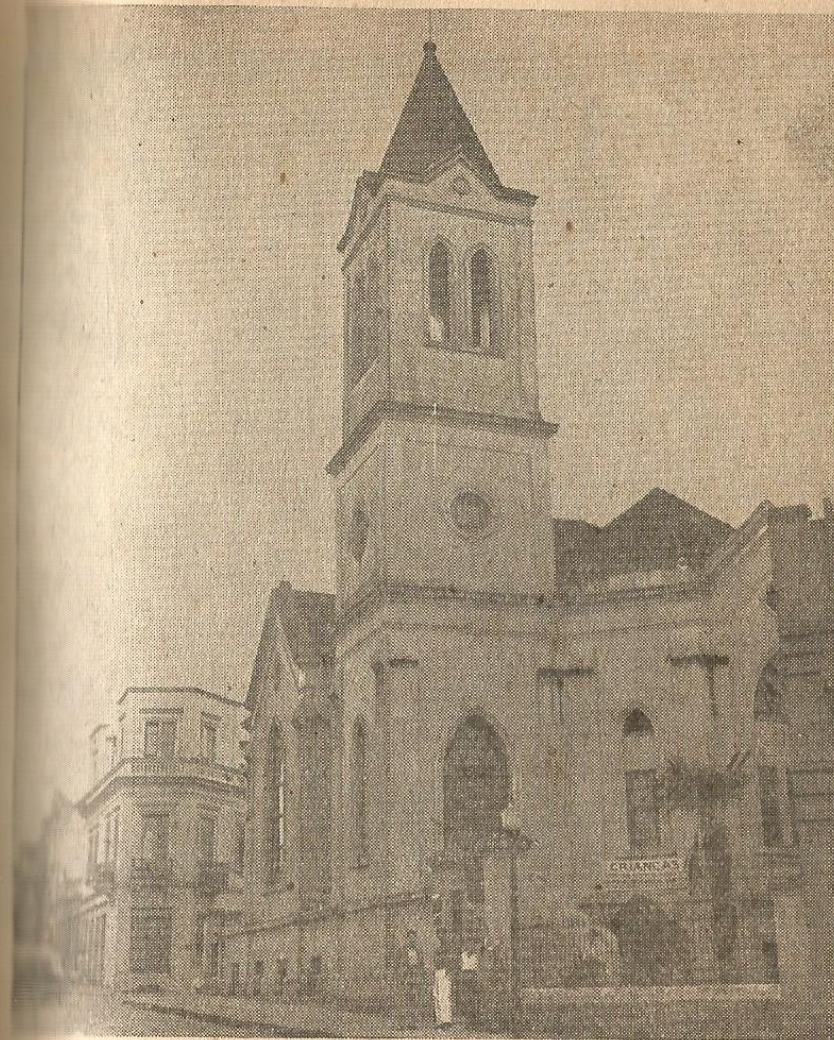
AO LADO — Cena da "Hora Celeste" apresentada na Igreja Central de Pôrto Alegre, pelos Comandos que trabalharam naquela igreja. Nas páginas seguintes vemos outros instantâneos da satividade desse mesmo grupo.



Comandos Wesleyanos



O dia do Comando começa e termina com oração. Por isto a Capela Mary Sue Brown foi local favorito dos Comandos que trabalharam em Porto Alegre e foram hospedados no Colégio Americano.



Domingo, os Comandos começam suas atividades na grande Igreja Central de Porto Alegre em uma reunião de planejamento com os oficiais. A noite, ocupam o púlpito para explicar essa missão



SEGUNDA-FEIRA é o dia do início da Escola Bíblica de Férias. Cedinho as crianças já estão à porta do templo, ansiosas por conhecerem as moças e os rapazes simpáticos que formam o grupo de Comandos.

As atividades começam com histórias bíblicas e continuam com o cântico de hinos, folguedos e trabalhos manuais. Num canto da sala de estudo, as crianças, sob a orientação da Comando Eunice Pauler, constroem uma vila modelo, com casinhas, ruas, montes, árvores, jardins e viandantes.



DEPOIS DA HISTÓRIA bíblica vem a hora de cantar e como as crianças gostam dessa hora! Aqui estão elas agrupadas ao redor do piano, com a Comando Lídia Müller, cantando "Foi no templo".

Muitas das crianças desse instantâneo são de lares crentes, mas outras não são: foram atraídas à Escola pelos cânticos e brinquedos e aí aprendem pela primeira vez a história de Cristo. O interesse dos Comandos é que estas crianças se matriculem também na Escola Dominical.



A PRAÇA, em frente à Igreja Central, é local conveniente para a hora de recreio. Enquanto as crianças brincam de "O gato e o rato" ou "A linda rosa juvenil" as janelas dos edifícios de apartamentos ao redor da praça se abrem e os curiosos acompanham com interesse as evoluções da roda.

Duas vezes os Comandos levaram as crianças para visitar o Jardim Zoológico, munindo-as com antecedência de bananas para serem jogadas na "Ilha dos Macacos".

A TARDE, junto com os jovens da igreja, os Comandos fazem os trabalhos braçais que julgam serem importantes, na igreja. Na Central, uma igreja muito bem aparelhada, puderam apenas trabalhar no jardim, pintar duas dúzias de cadeiras, e fazer algumas instalações elétricas. Em outra igreja, este grupo de Comandos construiu uma quadra de volei, nesse período da tarde.



ESCOLA DE COMANDOS é o ponto alto do trabalho de cada noite, pois é nessa escola noturna de seis dias que os Comandos têm oportunidade de trabalhar com os jovens da igreja. Após uma abertura devocional, os Comandos, cada um especializado num departamento, trabalham-se por uma hora com os jovens da igreja interessados nas atividades do seu departamento. Seguiu-se uma aula prática, em conjunto de alfabetização ou evangelismo pessoal.

Após um agradável lanche, realizava-se uma atividade departamental exemplificada. Várias noites o 4.º Departamento apresentou cadeiras novas. Noutra noite o 1.º Departamento apresentou uma adoradora "Hora Celeste" (ver página 9). Numa tarde, o 2.º Departamento fez um culto missionário no pico de um morro, de onde se via a cidade. Noutra tarde o 3.º Departamento patrocinou uma visita penitenciária. E a assistência cresceu de 70 na primeira noite a 150 na última!

Com a palavra o maior matutino Riograndense

O "CORREIO DO POVO" EXTENDE AOS COMANDOS DEDICADAS ATENÇÕES E EXTENSA REPORTAGEM

Jovens metodistas vem de organizar os "Comandos Wesleyanos" destinados à propagação do cristianismo em todos os recantos do país.

Na tarde de ontem, um dos "comandos" constituídos do Dr. Acacio Goulart, D. Emery Goulart, William Schisler Filho, Heitor Ungaretti, Samuel Torres e Lucilia Minssen, visitou o "Correio do Povo" percorrendo todas as suas dependências, a fim de conhecer de perto os trabalhos da feitura do jornal.

Por essa ocasião, o Rev. Goulart declarou-nos o seguinte sobre "Comandos Wesleyanos":

— Os "Comandos Wesleyanos" são jovens metodistas que têm resolvido dedicar um mês dentre doze, no ano de 1949, para o trabalho cristão, fora das suas cidades. Um jovem comando sintetizou este espírito nestas palavras: "Se dentre cada sete dias dedicamos um culto e louvor a Deus, não é justo que dentre doze meses de trabalho dediquemos um inteiramente ao seu serviço?"

O termo "Comando Wesleyano" provém de duas fontes; a palavra "Comando" pertence ao vocabulário da última guerra onde veio a significar despreendimento e obediência até a morte. A palavra "Wesleyano" vem de Wesley, corajoso pregador da Palavra de Deus e paladino espiritual de quinze milhões de metodistas em todo o mundo. Assim sintetiza-se o espírito de movimento na luta desprendida para que a nação brasileira tenha a vida de Jesus Cristo como padrão de suas vidas.

Este ano dois centros de treinamento receberam os jovens metodistas julgados aptos para a difícil tarefa do "Comando Wesleyano". Durante uma semana, jovens professores, universitários, colegiais e comerciários fizeram cursos intensivos preparatórios para um programa positivo de trabalho cristão a ser apresentado nas cidades por eles visitadas. Em grupos de quatro, um dos quais é nomeado conselheiro

local, os jovens estão percorrendo só no Rio Grande do Sul, 24 lugares importantes. Atualmente, três grupos ocupam-se em trabalhos nesta cidade.

O programa está sendo executado por estes jovens em três partes: à manhã, trabalho de orientação cristã de crianças, com recreação, leitura, histórias bíblicas, trabalhos manuais, dramatizações e cânticos; à tarde, com a cooperação dos jovens locais, realização de trabalhos práticos, como o da pintura de templos, ajardinamento de terrenos baldios, reorganização de suas bibliotecas e pequenos reparos nas suas dependências; à noite, a mocidade participa da "Escola de Comandos" onde são ministradas aulas de cultivo espiritual, trabalho missionário, trabalho social, cultura e recreação. No programa destes cursos está incluída a aplicação prática do trabalho cristão; exemplificado na semana com que os "Comandos" estão combatendo o analfabetismo, estabelecendo núcleos de alfabetização e preparando professores para os mesmos, com auxílio de centenas de cartilhas doadas pelo Ministério da Educação. Após uma semana de trabalhos em uma igreja os jovens comandos dirigem-se para a igreja seguinte que lhes coube por nomeação do Ilmo. Sr. Bispo Isaias Sucasas, autoridade máxima do metodismo no Estado. Assim o programa repete-se, tendo sempre em vista preparar a comunidade local para que ela possa continuar em sua Sociedade de Jovens o trabalho encetado. Um detalhe interessante é que os "Comandos" que se dedicaram um mês à sua Igreja, estão custeando muitas de suas despesas numa atitude de completa consagração ao seu trabalho. Nesta cidade o movimento dos "Comandos" tem despertado atenção e interesse pelo fato que a participação nos trabalhos tem sido muito grande por parte de pessoas não pertencentes à família metodista porto-alegrense.

Avante, Mocidade!

Aos voluntários que trabalharam nos
"Comandos Wesleyanos"

*Somos jovens, da Pátria a esperança,
Somos servos, de nosso Senhor.
E' por isto que somos chamados,
Para exemplos de fé e de amor.*

*Para frente mocidade,
Com vigor primaveril
Nossa causa está pedindo
A conquista do Brasil.*

*Se cumprirmos a nossa missão,
O Brasil valoroso há de ser;
Os seus filhos que são mui queridos
Uma vida abundante hão de ter.*

*Não há tempo a perder nesta luta,
Pois o nosso dever é marchar;
A esperança que temos em Cristo,
Na jornada é que vamos mostrar.*

*Eia avante, a lutar, corajosos,
Bem firmados em nosso dever;
E a vitória almejada por muitos,
Conquistada por nós há de ser.*

Letra: Gessé Teixeira de Carvalho

Penha — Distrito Federal

Adatado à música do Hino Granberiense



Percebivelmente, Lucília Minssen captou este foto de Maria Aldina Furta-
screvendo esta reportagem num recanto ensolarado no "Lar Metodista"

FÉRIAS MARAVILHOSAS

Em alguns lugares você sentirá um sorriso aflorar a seus lábios...
Em outros você espancará as lágrimas... por que aqui está um dos
lugares mais importantes até hoje publicados em nossa revista: a his-
tória dos Comandos no Sul

É QUE todos têm lembranças lindas de suas férias. Nós, moços
do Rio Grande do Sul também temos muitas e muitas experiências
maravilhosas e coisas encantadoras para contar.

Há muito tempo ouviamos falar em "Comandos Wesleyanos" e nos
seus objetivos. Levados pelo entusiasmo e pelo interesse que êsse movi-
mento estava despertando, resolvemos dedicar o nosso mês de janeiro
para trabalhar nas igrejas.

Em outubro, os pastores dedicaram o último domingo para apêlo
aos moços. E foi assim que trinta e oito jovens se inscreveram e fica-
ram contando os dias para iniciar aquêle mês de novas experiências e
aventuras.

A Federação nomeou então um tesoureiro para o trabalho dos Comandos, Ernesto Maximiliano Bier, e um coordenador do movimento, Djalma Beyer. Este último entrou logo em comunicação com os jovens que já haviam feito a ficha de inscrição e começou a dar instruções sobre o novo trabalho.

A mocidade continuava empolgada. Mas, como acontece sempre, não foram poucas as dificuldades que surgiram. E, a pior delas foi a financeira, pois para um movimento destes era preciso muito dinheiro e só podíamos contar com Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) da Junta Geral de Educação Cristã. Os Comandos teriam que pagar muitas das suas despesas.

Já era dezembro quando isto aconteceu. Que fazer então? Deixar que o movimento morresse? E o entusiasmo da mocidade? E aqueles planos todos? Deixá-los num arquivo ou numa gaveta? Não era possível!

Era preciso uma reação, um verdadeiro ataque de Comandos! Isto não tardou! Choveram cartas da Federação, entusiasmando os jovens e concitando-os para que, por meio de ofertas e festas, levantassem alguma importância e a enviassem à Federação.

Felizmente as igrejas compreenderam a situação e foram prodigas, cada uma dentro das suas possibilidades. Mesmo assim ainda faltava bastante. Mas Deus estava conosco e a Federação não vacilou em levar ao fim seu objetivo. Os Comandos também contribuíam com a sua parte.

3 DE JANEIRO. O Colégio Centenário, como sempre, abriu o seu coração e as suas portas para receber todos os jovens que passariam quatro dias em preparação e instruções para o trabalho. Havia em todos os rostos uma alegria especial. Cada um era um vitorioso e um destemido para enfrentar as novas dificuldades. E os dias passaram. Os Comandos prepararam-se para o trabalho.

Houve aulas ótimas sobre Escola Bíblica de Férias, Departamentos, Conselheiros, Alfabetização de Adultos, Música, etc..

Os grupos seriam formados de quatro ou cinco jovens para percorrer as diferentes igrejas.

Afinal chegou a noite das nomeações. Num culto lindo e solene o Bispo Isaías Sucasas, com uma enorme comoção consagrou, no altar, grupo por grupo, dizendo, após a bênção, as igrejas que cada um visitaria.

Aquêle culto foi para nós uma grande inspiração, pois sabíamos que, pela primeira vez e em todo o Brasil, um ato semelhante era feito. Sentimos naquela noite a enorme responsabilidade que nos cabia. Por

isso a atenção das igrejas se voltaria e cada uma esperaria mais que a outra.

Durante os dias que passámos no Centenário tivemos a felicidade de encontrar ali o Concílio reunido. Esta foi a nossa primeira bênção, pois se alguns pastores ainda não estavam acreditando muito no sucesso dos Comandos, acreditaram ao ver a compenetração e o entusiasmo dos jovens. Tal foi a inspiração que de nós receberam que, ainda este ano, farão um movimento de evangelização semelhante ao nosso.

CHEGOU A HORA da separação e da partida dos grupos. Houve abanos, desejos de sucessos e, no maior entusiasmo, todos seguiram para o seu destino, já ansiosos pelas novas experiências e para ver o resultado do trabalho.

Para alguns grupos a viagem foi dura. Não havia muito dinheiro e tiveram que fazer uma parte de segunda classe. Mas não houve temores e mais esta dificuldade foi vencida. Tudo isto valeu a pena, pois ao chegar nas diferentes igrejas ninguém mais se lembrava do cansaço, ao contemplar o sorriso feliz dos hospedeiros.

Sentimos mesmo que as igrejas estavam ansiosas por um trabalho dessa natureza, pois os pastores e as congregações receberam os Comandos com todo o carinho e apoio.

Os grupos chegavam num sábado e saíam no outro.

Domingo, pela manhã, visitávamos os diferentes Departamentos, contando o trabalho que realizaríamos. A atenção principal era dada às crianças. Com uma história bonita e bem contada era feito o convite para a Escola Bíblica de Férias. Naquele momento sentíamos que as crianças já eram nossas amigas; tôdas nos sorriam e repetiam nossos nomes. Para muitos de nós esta experiência era nova, poucos haviam trabalhado com crianças.

A tarde de domingo era dedicada para entrar em entendimento com o pastor e líderes da igreja sobre o melhor horário, necessidades mais urgentes, etc. À noite, então, cada Comando falava alguns minutos sobre a parte do trabalho que lhe cabia.

O programa que os Comandos executariam seria: pela manhã Escola Bíblica, à tarde visitação, venda de livros, trabalhos braçais como, limpeza dos pátios das igrejas, pinturas de cadeiras e paredes, confecção de mesas e bancos para acomodar a criançada, etc. A noite seria dedicada para os jovens e adultos da igreja, com o seguinte programa: ensaio de hinos, Departamentos, curso de alfabetização de adultos, evangelismo pessoal e organização de Sociedades. Depois havia, por uma hora social ou um culto — Hora Celeste — programa este desconhecido na maior parte das igrejas e que muito agradou.



(Esquerda) Grupo de Comandos trabalhando nas igrejas Joiner e Paulo Tarso, em Pôrto Alegre, junto com o Rev. Daniel Betts. (Direita) A história do coelhinho, contada para as crianças da EBF em Rio Pardo

Segunda pela manhã lá estavam os Comandos, esperando ansiosamente a criançada para começar a Escola Bíblica. Uma delas foi iniciada com dez crianças e, em poucos dias, havia quarenta e três. Esta ficava numa Missão de um bairro pobre. Como não houvesse local para recreio, os Comandos resolveram levar a criançada para brincar na margem do rio, que passava perto. Mas conseguiram coisa melhor ainda: pediram um campinho emprestado e lá fizeram as brincadeiras.

Esta foi a melhor propaganda, pois todos os que passavam por ali paravam para ver de perto as crianças que sabiam brincar com tanta ordem. As donas de casa iam para o fundo dos quintais e, esquecendo-se dos seus afazeres, também se divertiam olhando a criançada.

Aquelas crianças sujas, despenteadas e desacostumadas de receber qualquer atenção, maravilhavam-se em ser tão bem tratadas e no outro dia voltavam mais limpas e mais alegres, matriculando-se na Escola Bíblica.

As mães sorriam quando os Comandos passavam. Ficavam encantadas com aquela escola que não cobrava nada e onde as crianças aprendiam tanto.

As crianças quase choravam quando a escola terminava e a gente ficava com pena de deixá-las, pois sabia que para elas aquilo havia sido um céu e que muitas haviam recebido, naqueles dias, o primeiro carinho e a primeira atenção.

Nesses dias de trabalho compreendemos a enorme necessidade de dar maior atenção à infância. Há muita criança que está crescendo sem encontrar alguém que lhe dê uma orientação segura e carinho para uma vida útil e honesta.



(Esquerda) Crianças da EBF da Igreja Joiner vão brincar perto do Rio Guaíba, com os Comandos. (Direita) Quando chegava a hora de dizer adeus a experiência era difícil para os Comandos

Foi esta a nossa experiência. Numa das igrejas onde estivemos, as crianças vinham de malocas. Algumas delas nos foram apontadas como anormais. Em pouco tempo constatamos que o que lhes faltava era carinho e orientação, pois no fim daqueles dias elas eram limpas, bem delicadas, limpas, com outra linguagem e nos cercavam com abraços e beijos.

O que as crianças precisam não é tanto de pão e de roupa, mas amor e paciência. Que bom seria se todos os cristãos, de todas as denominações, se convencessem disto e resolvessem dar mais cuidado às crianças! Que mundo maravilhoso seria o de amanhã!

Este é o ano da Cruzada das Crianças. Será que os moços de todo o Brasil não querem ser Comandos e se dedicar mais a elas?

OUTRO GRUPO teve uma experiência maravilhosa. Resolveu um dia voltar para onde estava hospedado por uma rua bem diferente: repente a conselheira do grupo ouviu o seu nome. Voltando-se viu uma menina sorrindo. Perguntando-lhe donde a conhecia, a menina disse que estivera na Escola Dominical quando a professora contara a história, mas que não pudera ir à Escola Bíblica de Férias porque a mãe não deixara.

Conversando mais um pouco a professora descobriu que a mãe da menina estava doente. Como esta insistisse, a professora resolveu ir à sua casa. Foi um quadro horrível que ali encontrou. Uma casa miserável de maloca, duas camas, um fogão, uma mesa, algumas cadeiras, um armário, roupas sujas por todos os cantos e numa das salas a mãe bem doente, triste e sem poder se levantar.

A moça entrou, conversou um pouco e, embora nunca houvesse estado num ambiente daqueles, foi aos poucos compreendendo e sentindo bem de perto toda a miséria moral e material daquela família.

Logo depois chegou o marido — um homem bonito, simpático com uma palestra agradável. Aos poucos foi contando toda a sua vida. Era membro de uma das nossas igrejas. Conhecera uma vez melhor, mas doenças na família, a perda de uma filhinha, a mudança de cidade e outras dificuldades haviam-no reduzido àquela miséria. Estavam afastados da igreja e, como eram novos no lugar, talvez ninguém sentisse a sua ausência.

No outro dia a professora voltou, mas desta vez para arrumar as crianças para irem à Escola Bíblica de Férias e para ficar com a senhora. Talvez nunca na vida aquela moça trabalhou tanto. Naquela manhã, enquanto as crianças estavam na igreja, ela escovou o assoalho, lavou roupa, limpou malas, o armário e toda a casa. Quando as crianças voltaram ela já havia preparado o almoço. Talvez há muitos dias naquela casa não comessem uma comida tão bem feita e gostosa.

Quando a moça se despediu, a senhora, entre lágrimas, insistiu que ela voltasse e disse-lhe que naquela manhã ela havia sentido uma felicidade muito grande, ao contemplar aquela estranha andando de um lado para o outro, cantando e procurando ajudar. Ela havia sentido que estava voltando a ser o que era antes e começando a ter coragem para lutar e se reerguer.

Hoje, aquele casal tem assistência do pastor e a Sociedade Metodista de Senhoras o está ajudando.

Quando duas semanas mais tarde a moça voltou lá a senhora estava melhor e a casa bem mais limpa. As crianças continuavam na igreja e receberam aquele grupo de Comandos com beijos e abraços.

ESTE MESMO grupo trabalhou três dias num Ambulatório, na zona de malocas. Reuniram umas setenta crianças, contaram histórias, deram-lhes noções de higiene e ensinaram-nas a cantar. Aquelas crianças tristes, que não haviam antes recebido qualquer atenção, no fim daqueles dias saíam cantando pelas ruas “Jesus é o amor melhor”.

Quando a conselheira deste grupo foi agradecer ao jardineiro da praça, ele pediu que voltassem sempre, pois o seu jardim nunca estivera tão bonito, tão colorido e tão alegre. Em geral as crianças daquela zona eram pobres e tristes, mas aquelas sabiam cantar tão bem e brincar com tanta ordem, que era um prazer deixá-las usar a praça.

Parece que este grupo carregava só alegria, pois onde passava fazia as pessoas sorrir. Até num dos lugares mais lugubres e escuros houve rir e felicidade com a visita destes Comandos. Foi numa mina de ouro. O mineiro por natureza é triste, a sua família e filhos também sentem esta tristeza.

Quando os Comandos chegaram nas minas houve grande alegria. Lançada toda foi para a escola e a noite a igreja ficava cheia.

A tal ponto os Comandos conquistaram os mineiros, que foram convidados para visitar as minas “em dia de semana” e “até as moças” sem licença, pois é proibida a entrada de mulheres.

E lá no fundo da terra houve cantos e os mineiros sorriram.

O senhor que os guiou não era metodista, mas ficou tão encantado que aprendeu a cantar e assistiu a todos os trabalhos.

UMA CIDADE inteiramente católica, onde quem manda é o padre, um dos grupos teve experiências que revolucionaram a cidade. Quando as moças do lugar passava por certa casa, a senhora a chamou e perguntou: “Mas vocês estão trabalhando bastante, não? Pois eu até vou mandar um bolo para essas moças visitantes tão boazinhas e que trabalham sem ganhar nada”.

Quando o caso foi contado aos Comandos eles quiseram saber alguma coisa sobre a senhora e descobriram que era católica praticante e, apesar dos muitos convites, sempre dava uma desculpa mas não deixava os filhos à Escola Bíblica. Na noite da festa para os Comandos lá estava um prato com bolinhos gostosos que a senhora mandara. Quando um da turma foi fazer-lhe uma visita de agradecimento ela mostrou encantada com o trabalho e até disse que poderia ter ajudado um, pois sua casa era grande, e que da próxima vez, podiam mandar um Comando para lá.

Nesta mesma cidade, outra senhora católica disse para a esposa do marido: — “O meu feijão queima, a carne seca, o arroz fica cru e o fogo não pega, mas eu não posso deixar de ir para a janela na hora do recreio. Lá brincam bem essas crianças! E o mais lindo é que os professores também.”

Uma outra família, também católica, que morava ao lado da igreja assistia da janela, a todos os trabalhos da Escola Bíblica.

Até a família do Prefeito ficou tão curiosa com aquele movimento que saiu da rua e do escuro, a uma “Hora Celeste”.

Foi uma verdadeira revolução naquela cidade. Pena que os Comandos ficaram tão pouco tempo, pois o interesse pelo trabalho era geral.

NO TREM um grupo de Comandos cantava alguns corinhos e logo atraindo logo a atenção. Um senhor aproximou-se e, ao saber que se tratava ficou tão maravilhado com o ideal daqueles moços e o que pretendiam realizar, que fez questão de dar uma oferta de Cr\$ 100,00, importância esta que os Comandos pediram-lhe logo para enviar ao "Lar Metodista".

Ainda no trem um outro grupo, vendo aproximar-se o seu primeiro lugar de trabalho, sentiu-se receoso e um pouco inquieto, pois a primeira tarefa dessa natureza que cada um realizaria. Foi então que resolveram orar e pedir a orientação de Deus. E a experiência foi maravilhosa. Ao abrir os olhos viram ao longe a cidade com suas casas branquinhas. E aqueles moços, comovidos, lembraram-se do trabalho dos Comandos que diz "Jovem Metodista, já no Sul a seara branca longe se avista"! E' assim inspirados e tranquilos aqueles jovens desembarcaram no seu primeiro campo de trabalho, onde alcançaram pleno sucesso.

Estes mesmos Comandos foram convidados para uma festa numa fazenda. Quando lá chegaram, viram que era uma festa diferente da que eles costumavam fazer. Havia muita bebida e lá pela madrugada começou o baile. Aquêles moços delicadamente recusaram-se a beber e a dançar, o que despertou a atenção de alguns. Um senhor advogado aproximou-se deles e com muita admiração deu-lhes parabéns, pois sabiam ser firmes e respeitar seus princípios, mesmo num meio adverso. Ele nunca havia encontrado outro grupo de moços com um caráter tão firme.

Numa outra igreja, outro grupo ficou sabendo que uma moça abandonara sua casa, pois não se dava com a madrasta. Conversaram com a moça e a tal ponto ajudaram-na que agora ela está vivendo bem em casa.

Este mesmo grupo descobriu cinco rapazes que fumavam. Um dos Comandos foi conversar calmamente com eles. Houve troca de idéias e por fim um dos rapazes acabou chorando e todos resolveram deixar o cigarro. Como prova de gratidão vão mandar uma fotografia à pessoa que os ajudou.

UM OUTRO grupo foi para um lugarejo, onde só existe igreja metodista. Os crentes moram quilômetros afastados. Mesmo assim há sempre mais de cem pessoas assistindo aos trabalhos da noite. Na chuva os fazia ficar em casa.

Numa noite um dos moços precisou fazer o culto de pés descalços e com as calças arregaçadas, pois o barro era tal que não foi possível chegar mais limpo. Mas o trabalho foi feito e com resultados ótimos.

Certo moço havia abandonado a igreja. Quando os Comandos chegaram ele foi procurado e começou a assistir aos trabalhos. Aos poucos voltou a ser o que era antes. Um dia ele apareceu com uma carta. Havia abandonado o emprêgo. Trabalhava num Bar. Mas de acordo com suas últimas resoluções, isto não mais seria possível.

Chegou-se para o patrão e disse-lhe que ia sair, pois, se continuasse no emprêgo só teria prejuízo; por que cada vez que alguém chegasse para comprar bebidas ele não venderia. Sabia que aquilo, era um pecado e estaria praticando um crime se desse para os outros aquilo que ele recusava como prejudicial.

EM TRÊS semanas vinte e quatro igrejas foram visitadas e avivadas.

Nelas ficaram núcleos de alfabetização, sociedades organizadas, muitas crianças novas e, o que é mais importante, muitos Comandos vibrando de entusiasmo, com idéias novas e uma enorme vontade de trabalhar.

II, o segredo de todo êxito foi a oração. Os Comandos começaram e terminavam todas as reuniões, pedindo a orientação de Deus. Quando Ele guia, ninguém cai ou vacila. Só há bênçãos e inspiração.

Muitas vezes os Comandos, quando se reuniam em oração, tinham um fundo musical. Eram as crianças da redondeza que, nas suas casas, cantavam o que na igreja aprendiam. Tudo isto os animava e mostrava-lhes que valia a pena tal esforço.

Foi com saudade, mas com alegria, que deixámos cada uma das nossas igrejas. Podíamos dizer: "Obrigado, Senhor, porque fomos, trabalhamos e Tu estiveste conosco". Havíamos deixado em cada igreja um grupo de amigos. Levávamos conosco a lembrança das horas alegres que havíamos gozado, da bondade com que fomos tratados, das palavras suaves e dos sorrisos felizes das crianças. Levávamos conosco a certeza de que havíamos sido úteis e de que, em tão pouco tempo, muito trabalho havia sido realizado. Eram aqueles os dias mais felizes das nossas férias, pois cremos que não há maior felicidade do que de fazer brotar um sorriso numa face triste, de trazer alguém para o bom caminho e de ajudar aos outros!

EM JANEIRO. O Centenário estava outra vez alegre. Eram os Comandos que ali regressavam para a reunião de encerramento para dar o relatório do trabalho feito.

Todos deviam ter visto aquele grupo, era bem diferente do que vinha. Havia uma alegria especial em cada rosto e o entusiasmo era enorme. Moços que eram tímidos ao sair, estavam agora desembaraçados, falavam com entusiasmo e contavam suas experiências.

Ao lado da parte espiritual houve também acontecimentos engraçados e cômicos. E quando os Comandos lembravam esta parte, era preciso fazer uma fila para usar a palavra.

Domingo, à noite, num culto solene, houve o encerramento dos trabalhos. De frente para a congregação sentaram os Comandos. Havia em cada olhar que nos fitava uma interrogação especial e nós sentíamos que todos estavam desejosos de ouvir o que fôra feito. Então, um representante de cada grupo contou as experiências, as dificuldades e o que conseguiram fazer.

Muitos vieram comovidos abraçar os Comandos e quase não podiam crer que um grupo tão pequeno de jovens houvesse realizado tanto. Mas isto nos fôra possível porque Deus estivera conosco.

Segunda-feira ainda ficámos em Santa Maria, uns para terminar trabalhos especiais e também para, como despedida, visitar o Lar Metodista, onde estas notas foram começadas. Lá fizemos ainda um lindo culto de ação de graças pelo aniversário de D.^a Luiza Ungaretti, que tanto tem feito pelo desenvolvimento do nosso orfanato e por aquelas crianças.

Alguns moços, contemplando aquela obra, resolveram preparar-se para mais tarde trabalhar com as crianças.

Na tarde dêste dia os Comandos plantaram, na frente do Centenário, uma árvore como lembrança da sua estada e como prova de gratidão pela bondade e carinho com que foram tratados.

Afinal chegou a hora da despedida. Entre acenos, risos, lágrimas e cantos o grupo disse adeus. Todos já estavam ansiosos pelas novas férias, quando sabemos haverá um grupo bem maior de Comandos, pois em cada igreja, onde passamos, encontramos muitos moços que também querem dar um pouquinho das suas férias e levar sorrisos às crianças, entusiasmo aos moços, estímulo e esperança às igrejas.

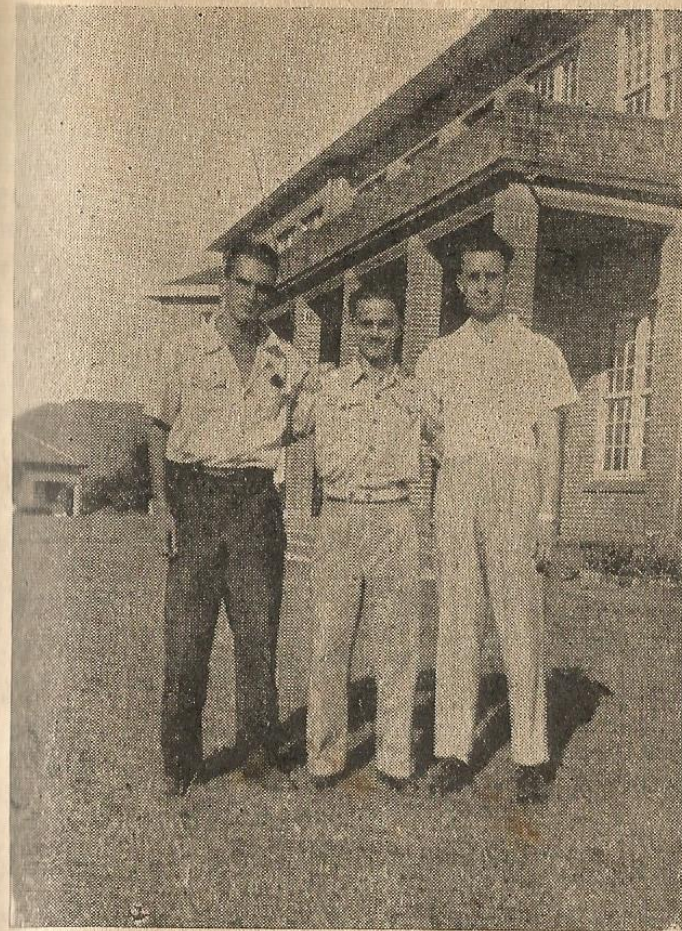
SEI QUE todos que leram êste apanhado das experiências e do trabalho dos Comandos Wesleyanos já estão sonhando com umas férias semelhantes, quando farão parte de um dêstes grupos.

Vale a pena realizar êste sonho pois a alegria de fazer alguém feliz já é a própria felicidade que tanto ambicionamos.

Maria Aldina Furtado
Santa Maria — R.G.S.

NÃO ESQUEÇA — DIA 27 É O DIA DA SOCIEDADE!

“QUARTEL GENERAL”



O “BIG THREE” responsável pelo sucesso dos Comandos no Sul. São (esquerda para direita) Djalma Beyer, Coordenador do Cinquentenário; Petrak, Presidente da Federação do Sul; e Ernesto Bier, Tesoureiro dos Comandos. Ao fundo avista-se parte do edifício do Colégio Centenário, que merece uma gratidão toda especial pela fidalga hospedagem que proporcionou aos Comandos sulinos



NOTA FESTIVA no calendário da Federação do Centro foi o solene casamento do Presidente Newton Luiz Faria, com a Secretária-auxiliar, Emília Ramos. Após lua-de-mel em terras cariocas, Newton e Emília regressaram a São Paulo para liderar o treinamento dos valorosos Comandos Wesleyanos do Centro

UM GRUPO DE COMANDOS EM TERRAS BANDEIRANTES

Entre quatro grupos que trabalharam no Centro, escolhemos as experiências de um para ilustrar o excelente trabalho dos demais

A TERRA DA GARÔA sente-se oprimida por um tremendo calor. Na sede da Federação, o Diretor do Trabalho da Mocidade, doze Comandos, os elementos da diretoria e alguns outros amigos, mal podem manter-se de abafados. Traçam-se normas para as atividades de treinamento. É a primeira reunião, embora informal, que têm os Comandos do Centro.

Na manhã seguinte, o primeiro dia do treinamento, ainda sob o peso do calor, chegam os Comandos à Faculdade, carregados de material. Ali seriam feitos os trabalhos de preparação.

Acomodados, eis-los participando de agradável reunião devocional. Dirige-a o Rev. Isnard. Escutemos a leitura bíblica: "Eu vos encontro como cordeiros no meio de lobos..." Os dias passam...

Tremendo aguaceiro cai sobre São Paulo. Contudo, o calor ainda persiste. No grandioso templo da Igreja Metodista Central, tem lugar a despedida dos Comandos. A apreciada palavra do Rev. Almir Santos faz-se ouvir: "Ide, pois, e fazei discípulos de tôdas as nações..."

Terminado o culto, ouvem-se cumprimentos e comentários. Todos vão à sede da Federação, para as últimas recomendações.

Na MANHÃ seguinte a célebre garôa paulista não se faz de rogada. No dia 8 de Janeiro, dia da partida dos Comandos.

Nosso grupo já se acha instalado nos últimos bancos do "Páscoa Marron", pronto para a partida. Agradável surpresa! Assoma à porta de entrada um rosto bem nosso conhecido: Rev. Isnard! Veio saudar-nos e desejar-nos felicidades. Sai apressadamente pois não queria ainda despedir-se dos demais grupos.

O ônibus corre célere pela estrada. São Paulo vai ficando para trás. Uma conversa animada deixa ainda mais agradável a viagem. Por si mesma, já nos dava prazer. A primeira parada é Mogi das Cruzes. Depois, São José dos Campos. Ao passarmos por certo ponto da estrada, chama-nos a atenção o edifício da "Vila Samaritana" mantida pela Associação Evangélica Beneficente. É um belo edifício bem localizado, pois, fica próximo ao centro; possui, ainda um terreno que permitirá maiores acomodações, com o tempo. Lem-

bramo-nos do livro "Ilha da Esperança" de José Dias Leme, que tão bem a descreve.

Finalmente, chegamos a Taubaté, primeira cidade a que fomos destinados. Logo encontramos um velho conhecido nosso: Heitor da Cunha Giunta, Secretário Distrital de Taubaté, acompanhado por Jarmuth de Andrade, atual presidente da Sociedade de Jovens. Cumprimentos, apresentações e... eis-nos à vontade!

Taubaté é uma cidade grande; seu aspecto imponente; ruas bonitas e bem tratadas; possui três linhas de ônibus urbanos; é servida pela E.F.C.B. e pela Empresa de Ônibus Pássaro Marron. Seu comércio é grande e sua maior organização é a Fábrica de Artefatos de Juta.

Ao amanhecer o domingo estamos na Escola Dominical. Visitamo-la com prazer. Eu fora convidado para dirigir o estudo na classe dos jovens e tenho, então, a oportunidade de conhecê-los. Por ocasião da reunião das classes, somos oficialmente apresentados à Igreja de Taubaté. Fala à Escola Dominical, sobre a Escola Bíblica de Férias que iríamos realizar, a Comandante Helianyr Dotto, que seria sua diretora.

Após o almoço visitamos a família Previato e fomos à igreja. Temos aí a reunião devocional e o estudo do Plano de Educação feito pela Federação. Esse plano é muito bem recebido pelos jovens, jovens e pastor. Segue-se o culto.

Segunda-feira, pela manhã, iniciamos a Escola Bíblica de Férias. Cerca de quarenta e seis crianças são nossos alunos. Dividimos-os em três classes, por idades: Maria Isabel fica com o Jardim da Infância; Helianyr toma a classe primária e eu a intermediária. Seguem-se estudos bíblicos, trabalhos manuais, lanche, recreação e, como as horas voam!

Almoçamos e voltamos à igreja para visitação e preparação de material para o trabalho da noite. Nessa noite estudamos o 1.º Departamento — Cultivo Espiritual. Toda sociedade é convidada e, a despeito da chuva, contamos com um bom grupo. Debates entusiasman a reunião. Que ambiente agradável!

Terça-feira repete-se o programa, se bem que com outro material. Pela manhã, E.B.F.. À noite, estudo do 2.º Departamento — Missões. Quarta-feira, interrompem-se os estudos. É dia de culto. Confor-me fora convidado pelo pastor, dirijo o culto de hoje, tendo a oportunidade, pela primeira vez, de falar à igreja. O texto escolhido é o mote da sociedade.

Quinta-feira, em prosseguimento aos estudos, temos o 3.º Departamento. Sexta-feira, temos o 4.º Departamento. Após, despedimo-



A NEBLINA que cobriu São Paulo durante o treinamento dos Comandos do Centro, na Faculdade de Teologia, não permitiu nitidez nesta fotografia dos Comandos aguardando o ônibus na Via Anchieta, prontos a seguirem para suas respectivas igrejas

da sociedade. Como não podia deixar de ser, criamos amizade com aquela gente boa! Sr. Previato, guia-leigo, a quem eu pedira que orasse, finalizando a reunião, teve antes uma comovedora palavra de agradecimento e despedida.

Sábado, pela manhã, é o último dia da Escola Bíblica de Férias. As crianças estão inconsoláveis com a nossa partida. Minha classe termina o caderno de gravuras bíblicas. A "Edinha", aluna de Helianyr, vem pedir-me que lhe faça um envelope. Quer obsequiar sua professora com uma lembrança: um belo desenho. A Odete também pede que lhe faça um. Boas crianças: não se esquecem de seus professores.

Após dias de chuva intensa, que não logrou nos atrapalhar em nossos trabalhos, brilha um sol límpido e belo. Jovens e crianças estão na estação para se despedirem de nós. O Isaias também vem, apesar de estar com a perna inchada, em virtude de uma machucadura. Que gente boa!...

Tomamos o ônibus. Agora, os três comandos são quatro!... É que o Heitor, "Comando-suplementar" ou "Comandinho", como o chamamos, também vem junto. Irá passar o sábado e o domingo conosco em Pindamonhangaba, nosso próximo ponto de trabalho.

EM PINTA não há ninguém à nossa espera e, não é de se admirar por que o Heitor nos deu o horário errado e chegamos com meia hora de adiantamento! Fomos à casa do pastor. O Heitor apresenta-nos ao simpático Rev. Miguel Cachone e, após explicar-nos por que chegamos mais cedo, entramos.

Resolvemos esperar pela comissão que nos fôra esperar... Passados mais uma hora e vinte minutos, decidimos não esperar mais. Quando nos levantamos das cadeiras, eis-los que chegam!

À noite, vamos à Igreja. Haverá uma disputa de pingue-pongue entre os rapazes e as moças. Simultaneamente, reunimo-nos com o Pastor, D.^a Glorita, a Olga, presidente da SMJ e mais as jovens Yolanda e Yvone, para traçarmos os planos. Segue-se a distribuição de refrescos e uma agradável social com alegres brincadeiras.

Domingo, à noite, convidado pelo pastor, falo à igreja. Tremendo da responsabilidade!

Repete-se, com apenas algumas modificações, o programa que tivemos em Taubaté. Temos 28 alunos na Escola Bíblica de Férias.

Quarta-feira não temos trabalho. Avisa-nos o pastor que D. Ilca dos Santos, ex-superintendente da Escola Dominical, havia falecido. Já há meses guardava o leito. Naquele dia está conosco o Rev. Nelson Lacerda, pastor da paróquia de Piquete. Como o Rev. Cachone se acha profundamente sentido com aquêlê acontecimento temendo que a tristeza e os soluços lhe embarguem a voz, pede ao Rev. Nelson que o ajude no officio fúnebre.

Sexta-feira, último dia, após os estudos, recebemos as despedidas da igreja, pastor e sociedades. Após o descanso da noite vamos novamente tomar o "Marron". O pastor, movido pela gentileza que lhe é peculiar, levanta-se cedo para nos reservar lugar na fila do ônibus. Graças a êle, podemos viajar sentados! O ônibus vai repleto.

Em breve, passamos Aparecida. Ficamos impressionados com o ambiente extraordinariamente místico do lugar. Pouco depois chegamos a Lorena. Ali, saltamos para tomar o trem que nos levará a Piquete. Ao comprarmos os bilhetes, encontramos com o Teófilo de Siqueira, presidente da SMJ de Piquete e o Joãozinho, um dedicado sócio, muito inteligente e engenhoso, que tinham vindo encontrar-se conosco em Lorena, para nos facilitar a viagem.

Chegando a Piquete defrontamo-nos com uma alegre turma de irmãos que nos esperavam. Seguimos, em animada conversa, até a residência da Comandante Maria Izabel Alves que, doravante, trabalhará na sua cidade.

Vamos até outro extremo da cidade, o recanto mais socegado e silencioso de Piquete. Por todos os lados divisamos belíssimas montanhas e, mais distante, a Serra da Mantiqueira que parece se confundir com o céu! É um espetáculo que as palavras não são suficientes para explicar! É lá que mora o Teófilo e onde ficarei hospedado. Piquete encanta-nos pela sua beleza exuberante.

À noite temos uma reunião de recepção, dirigida pelo guia-leigo, Sr. Antônio Teotônio de Castro, estando também à mesa, o presidente da SMJ. Depois passamos à reunião de planejamento.

Domingo de manhã temos o culto de oração da Sociedade de Férias. Logo ao meio-dia, inicia-se a Escola Dominical. À tarde fazemos um dos trabalhos importantes do nosso grupo. Presidida por mim e secretariada pelo "Comandinho" Heitor, tem início a assembléa da fundação de mais uma Sociedade Juvenil. Fundamo-la com o nome de Darcília. Sua primeira presidente é a juvenil Darcília de Castro, filha do guia-leigo.

Almoçamos em casa de D.^a Marta. Após o almoço vou preparar-me para falar na "Hora Evangélica" no serviço de alto-falantes da cidade. À tarde, Heitor dirige a reunião devocional dos jovens. Em seguida tem lugar a "Hora Evangélica", dirigida pelo guia-leigo. É a primeira vez que tenho a oportunidade de fazer um trabalho dessa natureza. Mas um Comando está sempre pronto para dar de si. E esta oportunidade não pode ser perdida.

Durante a semana, todas as manhãs, às sete horas, temos culto de oração e estudo bíblico, visitação e almoço. Após o almoço, às 13 horas, Escola Bíblica de Férias e preparo de material. À tardinha, estudo e, à noite, estudos.

Sexta-feira realiza-se a nossa última reunião de despedida. Dirige-a o guia-leigo. Fala o presidente da Comissão de Evangelização, o superintendente da Escola Dominical, a representante da SMS, o representante da SMJ e a representante da SMJuvenil. Fala, ainda, o nome da igreja, o guia-leigo.

Tudo isto serve para compensar as poucas dificuldades dos trabalhos que todos souberam suavizar.

Segue-se uma parte social.

ÚLTIMA noite em Piquete! O céu límpido anuncia bom tempo para o dia seguinte. Maria Isabel já está em casa. Somos apenas dois a voltar. A viagem de regresso serve para relembrar nossos trabalhos... Realmente, Deus nos abençoou!

Graças, ó Deus, pela Tua direção!

Laan de Oliveira Barros
Central — São Paulo

UM APÊLO AOS COMANDOS

GOSTARÍAMOS de solicitar aos cinquenta jovens que participam dos Comandos Wesleyanos que escrevam para a Cruz de Malta suas experiências mais emocionantes de seu trabalho, repartindo-as com os outros 7.000 jovens metodistas que não puderam participar do movimento diretamente. Os relatos não precisam ser compridos, gostaríamos que fossem descritivos, com uso de diálogo, se necessário, e com aplicação espiritual

UM COMANDO DO NORTE NA REGIÃO DO CENTRO

DESEJOSO de tomar parte nos Comandos na Região do Norte, com antecedência às minhas férias para o mês de janeiro. Inesperadamente, no entanto, veio a notícia de que não seria realizado o trabalho dos Comandos em nossa Região. Fui tomado de profunda tristeza. Lembrei-me então, em tempo, que poderia possivelmente participar do trabalho dos Comandos do Centro. No dia seguinte embarquei para São Paulo.

Ao chegar à Capital Paulista, sábado, descobri que os Comandos haviam partido do Centro de Treinamento, na Faculdade de Teologia, naquele mesmo dia. Entre os quatro grupos escalados, um havia partido para Sorocaba. Domingo permaneci em São Paulo visitando as igrejas do Ipiranga e da Moóca e, segunda-feira, parti para Sorocaba.

Encontrei os Comandos em Sorocaba agindo com grande entusiasmo. Entrei logo no espírito do grupo e comecei a trabalhar também. As manhãs eram iniciadas com a Escola Bíblica de Férias com as crianças. À tarde, visitações e, à noite, trabalho com os jovens. Cheguei torrencialmente todos os dias, perturbando um pouco os trabalhos mesmo a assistência. Quinta-feira foi feita uma ótima festa que terminou com uma parte de confraternização, contando com a participação de elementos de todas as igrejas evangélicas de Sorocaba.

Sábado, os Comandos, chefiados pela conselheira Maria Luiza Albert, continuaram viagem para Botucatu e eu voltei para minha cidade, tendo antes a oportunidade de visitar a próspera Igreja de São João onde encontrei uma sociedade muito animada.

Escrevo estas notas para que os jovens do Norte, embora distantes como estavam, saibam das bênçãos que deixaram de gozar com a realização do trabalho dos "Comandos Wesleyanos" em nossa Região. Oxalá possamos fazer a nossa parte nesse grande movimento em

Derly Rodrigues da Silva
Santos Dumont — Minas

POR QUE SOMOS PROTESTANTES

Se não é Protestante, aqui está a resposta às suas perguntas sobre o Protestantismo. Se você é Protestante, aqui está o começo da nova e empolgante série de "Estudos do Cinquentenário"

A REFORMA FOI LIDERADA POR GRANDES HOMENS

O VASTO movimento cristão que conhecemos como o "Protestantismo" começou como um simples avivamento da vida e dos interesses espirituais da humanidade, forçando-lhe a quebrar os laços que a prendiam à escuridão para a salvação de sua vida. A palavra "protestante", quando aplicada a membros do movimento, significava "aquele que dá testemunho de sua fé", ou "aquele que testifica que tem tido uma experiência espiritual". A palavra protestante vem das duas palavras latinas *pro* e *testare*, que significam "testificar a fa-

lta". Modernamente, no entanto, a palavra tem se degenerado a ponto de significar a atitude de rebelião ou protesto contra a autoridade da Igreja Católica Romana e a "infallibilidade" do Papa. É lastimável, pois deixa a impressão de que o Protestantismo nasceu mas do que uma rejeição quando realmente é um movimento corajoso de reestabelecimento do Cristianismo apostólico ensinado por Jesus e praticado pela Igreja Primitiva.

A verdade que os reformadores rejeitaram a Igreja Romana e estabeleceram o seu totalitarismo espiritual, mas isto só aconteceu porque eles tinham feito um grande esforço para reavivar a fé internamente.

Em muitos casos, os líderes do movimento religioso que apareceram em todos os recantos da Europa não saíram da igreja, mas

foram sumariamente expulsos dela. Chamados de rebeldes e herejes foram excomungados pela Igreja Romana por esta não concordar em reformar-se nos pontos que os reformadores insistiam ser necessários. Granjearam assim, da história, o conceito de serem lobos sob três respeitos mais do que meros revolucionários eclesiásticos:

1 — Os líderes da reforma protestante foram, sem exceção, homens de grande cabedal e cultura.

Na longa lista daqueles a quem o movimento deve seu aparecimento (que inclui indivíduos de quase todas as nações da Europa), não há um que exerça uma influência decisiva que não é um intelectual, com grande conceito nas universidades européias. Muitos deles eram professores dessas universidades, outros eram pesquisadores do conhecimento humano que tinham obtido sua reputação escolástica muito antes de terem abraçado os ideais do movimento protestante. O seu protestantismo foi, portanto, produto das suas conclusões intelectuais, aliadas aos seus ideais espirituais.

Prova disto está a vasta influência dos grandes livros produzidos pelos líderes protestantes no mundo de então. Ainda hoje são eles fatores poderosos na formação do pensamento cristão e os pensadores católico-romanos continuam procurando desfazer desesperadamente a sua lógica.

É verdade, nós o sabemos, que demagogos penetraram o movimento protestante, de tempos em tempos, por razões egoísticas e pessoais, mas a influência destes não foi além do seu local e dos seus dias. O movimento que empolgou o mundo fundamentou-se em fatos e em lógica.

2 — Os líderes da reforma protestante foram grandes pensadores.

Como todos sabem, uma grossa imoralidade estava campeando na Igreja Católica Romana quando os reformadores começaram seu movimento de purificação da igreja. Embora gritassem contra esses erros com todos os seus pulmões, os reformadores não eram cínicos. Nem eram homens que se deliciavam em atacar os erros dos outros. Ao invés disso, eles ofereciam remédios aos abusos que condenavam e curas que eram o produto das suas pesquisas espirituais. Quando os remédios foram rejeitados e quando as imoralidades foram defendidas pelas autoridades, havia apenas um caminho a ser tomado pelos reformadores — separaram-se da igreja.

3 — O protestantismo foi um movimento positivo

O PROTESTANTISMO ABRE O CAMINHO

A PERGUNTA temerosa que veio aos lábios do carcereiro de Felipe "Que devo fazer para que me salve?" (Atos 16: 30), aparece sempre uma vez ou outra na alma de todo ser humano. É fato de profunda significação espiritual que sempre, em alguma época da nossa vida, desenvolvemos uma profunda consciência do pecado.

Os psicólogos falam em "tensões". A religião, de outro lado, fala de pecaminosidade. E todas

Em suas exigências reformadoras o protestantismo tem feito uma vasta contribuição ao Cristianismo e uma contribuição positiva. Eis os cinco pontos principais:

1 — O protestantismo tem ensinado que toda pessoa penitente goza o direito de alcançar-se diretamente a Deus, e lhe é assegurado o perdão divino. Nenhum homem ou instituição pode tirar-lhe este direito.

2 — O protestantismo tem ensinado que a Bíblia é a autoridade suprema de todos os cristãos no campo da fé e da ação.

3 — O protestantismo tem ensinado que uma alma à procura de Deus não necessita de guia, a não ser o Espírito Santo, uma doutrina que livra o homem sincero de toda a tirania espiritual.

4 — O protestantismo tem ensinado que há uma supremacia da individualidade do indivíduo e que esta é sempre mais importante do que a instituição a que pertence.

5 — O protestantismo tem ensinado que existe um único padrão de moralidade para leigos e clérigos igualmente e não permite exceção a homem algum, a qual fôr a autoridade eclesial de que é investido um homem.

as religiões do mundo têm procurado mostrar o caminho que o pecador deve tomar para obter o perdão de Deus.

No ano de 1505, um jovem, muito sincero, que sentindo o peso de uma vida carnal, ingressou no Convento de Erfurt, na esperança de que a igreja pudesse lhe oferecer o mesmo espiritual para a sua vida.

Se houve vez quando a Igreja Romana poderia ter feito algo por alguém, essa vez foi

o jovem Martinho Lutero procurou o seu aconchego em Erfurt. Ele fez tudo o que a igreja exigia que fizesse. Jejuou, confessou atos inocentes como se fossem pecados mortais, apelou à Virgem, pediu assistência aos santos, gastou longas vigílias noturnas com os olhos num atentado patético e sem frutos para ganhar de Deus a paz para o seu espírito.

Oito anos se passaram e ele ainda sentia o peso do seu pecado. Não intensamente quanto no dia da entrada ao convento. Mas, uma noite, enquanto lia o seu Novo Testamento, sozinho, na sua cela, ele deu com os olhos sobre as palavras "o justo viverá pela fé" (Romanos 1: 17). Num momento a iluminação divina de uma grande verdade havia raiaado sua mente, dissipando as suas

O perdão de Deus não é algo que pode ser comprado com sacrifícios, vigílias e penitências. É uma dádiva gratuita que aguarda todos quantos se apropriam dela, certos de que o amor de Deus tem feito com que ela esteja sempre ao alcance do penitente que está sinceramente arrependido de seus pecados.

Este princípio está tão integrado no espírito do protestantismo moderno que é difícil compreender o seu caráter revolucionário quando foi primeiramente exposto por Lutero. A Igreja Romana, nos dias de Lutero, tinha um sistema complicado e dispendioso para conceder perdão aos seus membros. E, por não dar ela atenção às Sagradas Escrituras, mantém-nos em nossos dias.

Como sabemos, se uma pessoa procura a Igreja Romana para ser intercedida por ela junto a Deus a fim de receber o perdão das suas faltas, é requerido dela que pratique certas performances ritualísticas, certas boas

obras, certas penitências e ainda que recite certas orações mecânicas. A igreja por seus padres, intercede pelo penitente, admitindo que tem algum poder sobrenatural para o controle da misericórdia divina.

O protestantismo proclama solenemente que nada disto é necessário, se um homem está realmente arrependido dos seus pecados. Se ele está preocupado com suas faltas ele tem o livre direito de obter o perdão de Deus, "sem dinheiro e sem prego". Este direito precioso nos foi outorgado pela morte de Jesus Cristo.

A "fé salvadora" de que falam os protestantes é a completa confiança no amor e misericórdia de Deus e produz o sentido de alívio do peso de seu pecado.

O protestantismo oferece a cada alma que sofre de consciência do pecado esta proposta simples: "Se uma pessoa confessar seus pecados completa e livremente a Deus e assumir a responsabilidade pela emenda de seus caminhos, pode ter a certeza de que Deus lhe dará o perdão imediato, sem a necessidade de pagar um prego ou levar a efeito um ritual".

Este é um dos ensinamentos básicos do protestantismo. Qualquer homem pecador pode ir diretamente a Deus, com a certeza de que homem algum, sinceramente arrependido, voltará sem o perdão divino.

É ainda parte desta doutrina que homem algum precisa das orações intercessórias de outra pessoa para receber o benefício da graça de Deus.

Há algo a respeito da consciência do pecado que faz com que o homem pecador tenha medo de alcançar-se a Deus. O homem que pratica o que sabe ser errado, sofre graves apreensões de espírito. Torna-se difícil para ele crer que um Deus de justiça ouvirá as suas orações.

Por isso a Igreja Romana tem ensinado que as orações de pessoas santas, vivas ou mortas, podem ser adicionadas às nossas e que, em atenção aos santos, Deus responderá às nossas súplicas mais depressa. É o conceito de "pistolões" aplicado ao terreno espiritual. Esta credence também ensina que a mãe de Jesus tem influência especial sobre seu filho divino, o salvador do mundo. Por isso a Igreja Romana, mui-

O PROTESTANTISMO NOS APONTA A BÍBLIA

É UM MOMENTO de profundo significado espiritual quando no culto protestante, o ministro levanta-se e aproxima-se do púlpito, abre as Sagradas Escrituras e começa a ler de suas páginas para o povo que o escuta com atenção. É um ato que simboliza a essência do protestantismo. É um ato solene e expressivo que expressa a fé de que Deus tem providenciado para o homem simples um meio pelo qual Ele pode revelar-se ao crente, independente de qualquer padre ou pastor. O simples fato das escrituras serem lidas para o povo todo revela a crença protestante de que Deus fala-lhes diretamente aos corações, através da sua palavra santa. Não é o pastor que fala; não é a igreja que fala. É Deus mesmo quem tem a palavra!

A Igreja Romana também crê na Bíblia e ensina que ela tem sido preservada para os homens, que através dela podem ser guiados nos seus esforços de agradar a Deus e encontrar o caminho dos céus. Mas, entre a atitude católica e protestante para com a Bíblia há um verdadeiro abismo de diferença.

A Igreja Romana ensina que a mente e a vontade de Deus têm sido preservadas na Bíblia para

tas vezes, tem dado no seu culto um lugar mais proeminente à Virgem do que a Cristo.

O protestantismo ensina que estes intercessores são desnecessários. Há um caminho direto de coração do homem ao coração de Deus e o caminho foi aberto por Jesus sobre a cruz. Neste caminho pode andar qualquer alma arrependida, indo diretamente ao coração amoroso de nosso Deus e Pai.

guiar a humanidade. Mas, ao lado deste ensinamento, ela estabeleceu outro que considera de igual importância. Ela ensina que uma certa autoridade divina tem sido dada à Igreja Romana que tem com que esta igreja seja a única autorizada a interpretar as santas escrituras. O católico fiel tem, pois, proibido de expressar qualquer juízo a respeito da Bíblia que não seja o da sua igreja. Por isto muitos católicos não conhecem a Bíblia; por isto a Igreja Romana não se interessa que a Bíblia seja colocada na mão dos leigos. Era capaz de surgir idéias diferentes aos dogmas da igreja...

A posição protestante é exatamente a inversa. O protestantismo diz: "Você encontrará a mente e a vontade de Deus reveladas nas Suas santas escrituras. Lidas com humildade e coração aberto, que o Espírito Santo vai guiá-lo até a verdade como João prometeu que o faria."

É verdade que o protestantismo dá orientação ao seu povo que muitas Igrejas Evangélicas têm chegado a interpretações semelhantes da maioria dos textos bíblicos e ensinam estas interpretações aos fiéis. Mas, numa denominação evangélica, não se arrogou-se como possuidora da

DIA 27 DE MARÇO É O DIA DA JUVENTUDE METODISTA!

Apresentamos este mês somente três estudos, pois o quarto domingo é o Dia das Sociedades Metodistas de Jovens. Este dia merece um estudo todo especial no preparo do seu programa comemorativo. O dia solene da noite também deve ser dedicado à mocidade e as ofertas destinadas ao trabalho das Federações. Nesse sentido a diretoria da sociedade deve entrar em entendimento com pastor e oficiais, para o maior brilhantismo das comemorações.

interpretação correta e infalível da Bíblia, ensinando que aqueles que não crêem como ela ensina vão para o fogo eterno. É a posição da Igreja Romana. De acordo com a fé protestante, pelo fato do homem ser criado divina, ele é capaz de manter uma relação filial com Deus, Pai. Assim sendo, o homem humilde é capaz de conhecer a vontade de Deus, inteiramente independente de qualquer outro indivíduo ou instituição. Muitas vezes não conhece toda a vontade de Deus, mas conhece a vontade de acordo com suas verdades espirituais.

Quando um protestante abre a Bíblia ele o faz na crença de que em algum lugar entre os seus versículos escritos, há tantos séculos, ele encontrará a vontade de Deus para a sua vida. O Espírito Santo fará com que tudo torne claro para ele. Por isto não precisa de um intérprete oficial da Igreja Romana que mantenha ao seu lado, explicando-lhe o sentido dos versículos lidos. Ele aceita a promessa de ajuda que Jesus fez, e lê a Bíblia crendo que a luz da verdade que lhe ilumina a mente é a que vem diretamente de Deus.

Por isto, de acordo com o testemunho de cristãos do mundo inteiro, é o que acontece. Foi o que aconteceu com Santo Agostinho. Foi o que aconteceu com João Wesley numa reunião em casa obscura da Rua Aldersgate, em Londres, onde ele sentiu "o coração

fortemente aquecido", quando um crente humilde, sem ordenação ou título eclesiástico (cujo nome nem sabemos) estava lendo a "Introdução aos Romanos" de Lutero. Centenas de homens tinham lido anteriormente essa mesma introdução e milhares a têm lido desde então, sem que um milagre semelhante se tivesse dado. Mas, naquela hora santa, quando a alma de João Wesley estava à procura da luz e da verdade divina, o Espírito Santo iluminou aquelas palavras prosaicas de modo que elas incendiaram o espírito de um grande homem.

A descoberta de Deus foi uma ocorrência espetacular na vida de João Wesley. E a vida que ele viveu depois desta descoberta teve um efeito profundo na história humana.

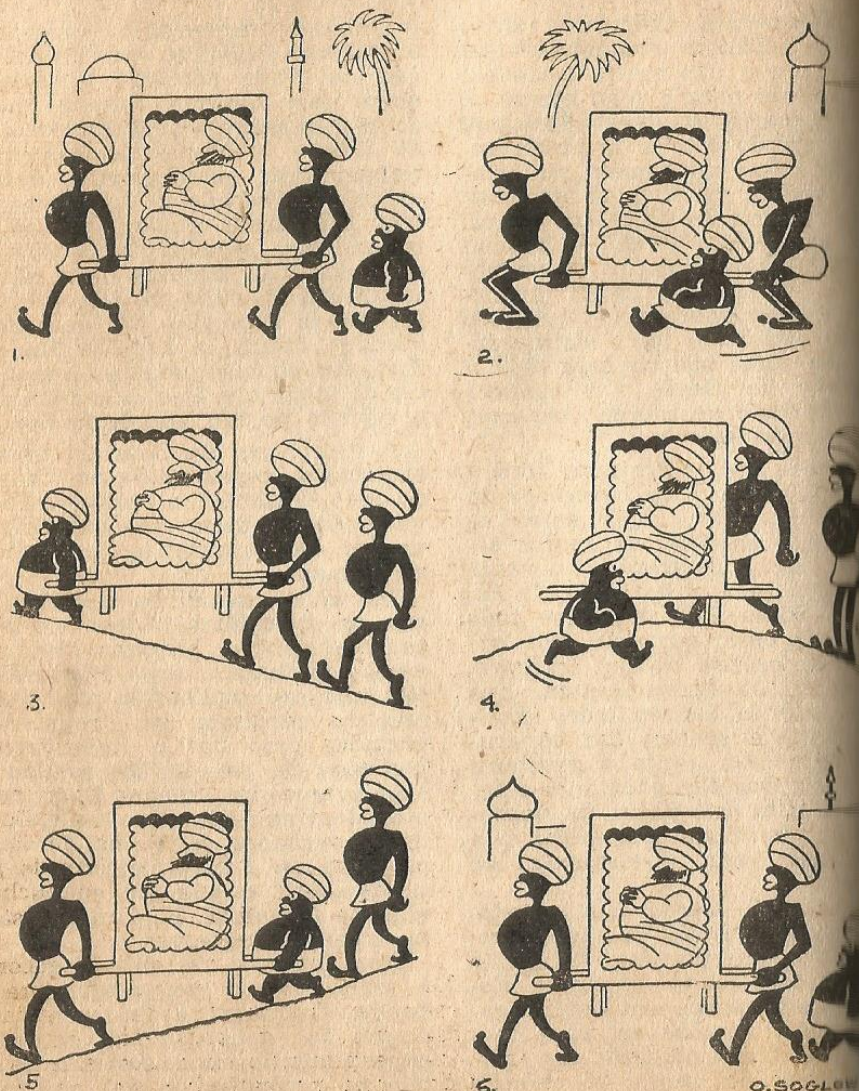
Há muito na Bíblia que apenas os entendidos podem explicar. Referências históricas são às vezes confusas; usos literários têm que ser explicados; palavras arcaicas precisam ser re-interpretadas para dar o significado hodierno do seu antigo sentido. Mas é uma das crenças fixas do protestantismo que há o suficiente de verdades claras na Bíblia para que até o mais iletrado possa descobrir o que lhe encha a vida de felicidade. E, para isto, é só experimentar e ver.

Deus sempre vai de encontro à alma sincera que procura as Santas Escrituras e lhe guia os passos. Vez após vez, tem sido a experiência de muitos lerem a Bíblia no recôndito do seu quarto

e encontrarem um texto ou um capítulo inteiro que subitamente torna-se uma mensagem poderosa que brilha como luz intensa e que aparenta ter sido escrito

especialmente para aquele momento na vida de quem o lê. Verdadeiramente a palavra de Deus é a resposta à necessidade do homem.

HISTÓRIA SEM PALAVRAS



PELA SEARA JOVEM

Jovens batistas vão como missionários à Africa !

de Janeiro, D. F. — Notícia "O Batista", órgão da Assembléia Sociedade Batista Brasileira, que Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista Brasileira, votou para enviar com os batistas ingleses na missão de educação cristã que está sendo realizada na Angola, no continente africano.

Interessado em conhecer as razões que levaram a Junta de Missões Estrangeiras a voltar suas vistas para a tão distantes, o jovem redator do "Jovem Batista", Hécio Lessa, ouviu o Prof. Moisés Silveira. Em entrevista, este colocou à frente do jovem uma carta assinada pelo secretário da Sociedade Missionária da Inglaterra de Londres, que se dirigia à Junta nestes termos:

"Temos um antigo trabalho estabelecido em Angola do Norte, que oferece um amplo campo de três importantes setores missionários. O trabalho efetivo é composto de 25 missionários europeus e muitos obreiros africanos.

"Temos sérias dificuldades em reunir um número suficiente de missionários para este campo e tendo em vista as necessidades do nosso trabalho, nosso pensamento se voltou, finalmente, para o Brasil, onde sabemos existir um forte ideal missionário da denominação batista. Seria encontrar nas igrejas batistas do Brasil obreiros competentes, para ir à Angola, e ingressar no importante serviço missionário.

Disse o Prof. Moisés que há duas alternativas com relação ao método de cooperação. Assim é que, ou os batistas enviarão à Angola apenas obreiros capacitados, ficando o seu sustento e orientação sob a responsabilidade da Sociedade de Londres; ou os batistas brasileiros tomarão a direção de um dos setores do trabalho, suprimindo-o de todos os recursos necessários e dando-lhe orientação brasileira.

A Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista optou pela primeira proposta, em virtude de não estar em condições, no momento, de assumir a responsabilidade da manutenção de um novo e difícil campo missionário. (Os batistas têm missões na Bolívia e em Portugal).

Parte agora à mocidade batista o chamado para as missões africanas. Assinado pelo Prof. Moisés Silveira vai este apelo: "que a mocidade encha o coração com o espírito de missões e atenda à voz de Deus que cometeu aos homens o privilégio, negado aos anjos, qual o de evangelizar os perdidos".

"Como jovens metodistas estaremos acompanhando com nossas orações a decisão daqueles que se oferecerem para este novo campo de trabalho. E apelamos à nossa Igreja para que também alce os olhos além de nossas plagas, pois temos certeza que aparecerão das nossas fileiras os batalhadores que forem necessários.



Depois que os Comandos deixaram a Igreja de Paulo de Tarso, em Pôrto Alegre, estas Comando-suplementares continuaram o trabalho da EBF

Os "Comandos" deixaram Passo Fundo em fogo!

Passo Fundo, R. G. S. — Esta sociedade está num entusiasmo extraordinário — graças à visita dos "Comandos Wesleyanos". Os Comandos, constituídos das jovens Cacilda e Izaura Weber, Anita Scott Betts, Hervandil Fagundes e Cléa Pinheiro, estiveram nesta igreja de 8 a 16 de janeiro. Suas lições foram inesquecíveis e a sua partida, depois de uma maravilhosa semana de trabalhos, deixou muitas saudades.

A dinâmica diretoria para 1949 desta sociedade é constituída dos seguintes jovens: Presidente — Liberato Rodrigues; Vice — Darcy Rodrigues; 1.^a Secretária — Eny Haesbaert; 2.^a Secretária — Olga Stafford; Tesoureiro — Isnard Ruas; Agentes da Cruz de Malta — Luiza Homerich e Lídia Nothen.

O 1.^o Departamento, tendo como líderes os jovens José Arisi e Glênio Sarmiento, promove ótimas reuniões devocionais e cultos de oração, tendo muitos planos para este ano. O 2.^o tendo como Superintendentes, Jesus

Ourives e Honorina de Quadros, fazendo ótimo trabalho de evangelização com visitas aos presidiários, manutenção de escolas dominicais nos bairros. O 3.^o Departamento, tendo à frente as irmãs Vinina e Joana Xavier, está fazendo o importante trabalho de aliviar os sofrimentos alheios e combate aos males sociais. O 4.^o Departamento, tendo como líderes Darcy Rodrigues e Paulo Torres, está em grande atividade literária e artística, visando a confraternização dos jovens locais.

Um médico local, Dr. Sabino Aguiar, possui um terreno, ao lado da igreja, que se adata muito bem a uma quadra de esportes. A diretoria procurou-o para saber se ele concordava em emprestar esse terreno para uma quadra de esportes para a mocidade. Dr. Sabino, que é conhecido amigo da mocidade, concordou prontamente. A sociedade, colocando mãos à obra e, em breve, terá a estar jogando basquete e futebol no seu novo campo. — *O noticiário*

Confraternização caracterizou Curitiba

Curitiba, Paraná — Para a SM de Curitiba o ano de 1948 foi um ano cheio de bênçãos, pois todos os empreendimentos e realizações chegaram ao seu fim no mais completo êxito.

Destacou-se, como sendo a principal atividade, o movimento de confraternização entre as mocidades evangélicas desta Capital. Os jovens metodistas locais tomaram parte em todas as realizações em prol deste grande ideal que é um dos supramaximos objetivos dos jovens de todas as igrejas desta cidade. Por diversas vezes as mocidades batista, independentista, presbiteriana vieram à nossa realização com a nossa mocidade programas devocionais ou recreativos. Também, por diversas vezes, realizamos os nossos programas devocionais nas suas sedes, ou assistimos a reuniões sociais ali realizadas.

Escola e uma olimpíada que durou um mês foram levadas a efeito com sucesso. Nesta olimpíada sagrou-se campeã a UMPI, colocando-se em 3.^o lugar.

A nova diretoria, que está regendo os destinos da SMJ no ano corrente, é a seguinte: Presidente — Oswaldo Marques; Vice — Odyr Koeche; 1.^o Secretário — Salim Fiode Neto; 2.^o Secretário — Zadok Oliveira; 1.^a Tesoureira — Edna Brasil; 2.^a Tesoureira — Guaracy Gouveia. — *Joel San-
reporer.*

Saras diretorias

Recife, Minas — Esta sociedade, com muitos ativos e 4 auxiliares, elegeu a seguinte diretoria para 1949: Presidente — Francisco Alyes; Vice — Adiel de Oliveira; 1.^o Secretário — João Viana; 2.^o Secretário — Levi Alves; Tesoureira — Clarinda Alves; Departamentos — Olvaldino Oliveira, Adiel Oliveira, Ébia Almeida; Agente da Cruz de Malta — Carlito P. Ferreira.

Recife, Rio — Presidente — Mário da Silva; Vice — Paulo Annes (re-eleito); 1.^a Secretária — Júlia Vis- (re-eleita); 2.^a Secretária — Lôide Pereira Souza (re-eleita); Tesoureira — Roberto Monteiro.

Recife, São Paulo — Presidente — João França (re-eleito); Vice — João Andrade dos Santos; Secretário — Neydy de Campos Melges; Tesoureira — Hortêncio Nunes; Departamentos — Deosdeth de Oliveira, João de Camargo; Irene Silveira e João Cester; Agente da Cruz de Malta — Noêmia Netto; Repórter — Ennes.

Recife, São Paulo — Presidente — João Schisler, Filho; Vice — Ary (re-eleito); 1.^a Secretária — Terezinha (re-eleita); 2.^a Secretária — Emanuel Veiga (re-eleita); Tesoureira — Wanda Moraes; Departamentos — Walter Soares, Laan (re-eleita), Barro, Lígia Silveira, Neto, Ary Ribeiro, Reynaldo

Recife, Cruz de Malta — Março de 1949



Depois do culto, saída das crianças da EBF da Igreja Wesley, Pôrto Alegre patrocinada pelos Comandos

de Paula; Agente da Cruz de Malta — Antônio Frutuoso.

São Caetano, S. P. — Presidente — Sara Pereira; Secretária — Matilde Ramos; Tesoureira — Elias Franco de Azevedo; Departamentos — Maria Aparecida de Almeida, Pedro Firmínio, Mercedes Garcia, Norma da Silva Paranhos; Agente da Cruz de Malta — Sara Pereira.

Belém, Minas — Presidente — Alcina Nogueira; Vice — Maria Lopes Vieira; 1.^a Secretária — Zulmira Antônia de Andrade; 2.^a Secretária — Lenir Lopes de Carvalho; Tesoureira — Luiza José Lopes; Departamentos — Juarez Xavier de Andrade, Wasuí Cândido de Andrade, Stela Geni Pires Valverde, Diná Stooch; Agente da Cruz de Malta — Wasuí Cândido de Andrade; Noticiarista — Ormino de Andrade.

Realengo, D. F. — Presidente — Silas Varela; Vice — Hilda Gonçalves; Secretário — Petrônio Rattes; Tesoureira — Adauto Gouvêas; Departa-



Junay Monteiro foi a vencedora da Campanha da Cruz de Malta, na SMJ de Alegre, que alcançou o segundo lugar no Norte, em proporção ao alvo mínimo

mentos — Jessé de Oliveira, Oscar Pereira, José Egídio, Nilza Gonçalves; Repórter — Elson de Souza Lima; Agente da Cruz de Malta — Vanda Eiras; Representante junto ao Grupo de Confraternização — Ligia Mussi.

Livramento, R. G. S. — Presidente — Dagoberto Ávila Almeida (re-eleito); Vice — Cecília Alves Izaguirri; Secretário — João Ávila Almeida; Tesoureiro — Cândido Farias Machado; Departamentos — Júlia Nunes e Romualdo Izaguirri; Clarimundo Alves Neto e Mary Izaguirri; Eva Cartana e Eva Xavier; Antônio Joaquim Alves e Ilodi Cantino; Agente da Cruz de Malta — Amélia Furtado; Auxiliar da agente — Margarida Amaral.

Valparaíso, S. P. — Presidente — Francisco Inácio Silva; Vice — Valdomira Gotto; 1.º Secretário — Ruy Barbosa; 2.º Secretário — Nivaldo Ro-

drigues; 1.º Tesoureiro — Lourival Flausino Dias; 2.ª Tesoureira — Maria Inácio Silva; Agente da Cruz de Malta — Maria I. Silva.

Num ano dobrou o número de sócios ativos

Londrina, Paraná — Esta sociedade tem progredido tanto material como espiritualmente. Conseguiu durante o ano que passou dobrar o número de sócios ativos. Os compromissos estão em dia. Tem-se feito tudo para alcançar o título máximo de "sociedade perfeita".

A sociedade tem promovido cultos nos bairros e em sítios distantes da cidade. A assistência num dos últimos cultos realizados, num destes sítios, foi de 150 pessoas, sendo 95% de estranhos ao Evangelho.

Mensalmente é realizado o já tradicional "culto na cadeia" do qual se podem perceber preciosos frutos. Foi também realizado o "Natal dos presos".

As reuniões devocionais estão em corredissimas. Também na parte social recreativa tem havido progresso. 4.º Departamento promove reuniões



João Paraiba da Silva, Lucília Misen, Dorvalina Figueiredo e Suely Figueiredo, quatro valorosos Comandantes do Sul

CRUZ DE MALTA — Março de 1949

em todos os sábados, ao fim dos cultos são sempre deliciados um café ou doces oferecidos por um

Para este ano a sociedade pretende renovar definitivamente o grupo "Juventude" da sociedade. — Eny Silva.

Homenagem de Uruguaiana à sua ex-presidente

Uruguaiana, R. G. S. — A vida humana neste mundo é passageira, enquanto, para que a nossa existência tenha valor, não podemos viver apenas por princípios nada proveitosos que fazem do homem um simples caminhante atravessando o mundo sem destino.

Uma vida moça que olha por sobre os horizontes do mundo e, entre o nevoeiro que envolve a humanidade atualmente, vislumbra lá no infinito a luz que é o prenúncio de um futuro risonho, indubitavelmente, é uma existência de que nós precisamos em nossos dias.

Assim é a vida da jovem Cecy Almeida, presidente da sociedade Menor de Jovens de Uruguaiana, em



Cecy Almeida é a gaúcha simpática homenageada nesta página pela sua sociedade de Uruguaiana

Simpática, alegre, dinâmica e trabalhadora, a Cecy labutou durante um ano ao nosso lado e realizou um trabalho de importância como até então desconhecíamos.

Não falemos mais. Deixemos que, por si só, sua obra, mais forte que nossas palavras, mais expressiva que nosso vernáculo, revele a sua grandeza e diga de sua magnitude.

Cecy Almeida: a vida na sua conformação é plena de diversidades e, uma existência tão brilhante como a tua merece gratidão. Talvez as palavras sejam poucos recursos para expressar nitidamente os nossos sentimentos e desejos, mas se puderes compreender o nosso coração, esta homenagem humilde falará bem alto de sua sinceridade e pureza.

Que Deus a abençoe e que tua vida, como cristã, seja um fanal de ensinamentos para a humanidade que te cerca. — **TODOS NÓS.**

Quando Haydée Côvolo, Maria Almeida Furtado, Gladys Birnfeld, Josué Almeida e Joaquim Alves olham, simbolicamente, para o alto

CRUZ DE MALTA — Março de 1949

Série de pregações na Penitenciária de São Paulo

São Paulo — Dias de intensa alegria e vivificação espiritual reinou na Penitenciária de São Paulo, nos dias 23, 24, 25, e 26, em comemoração ao Natal de Jesus.

No dia 23 a Penitenciária teve a visita do Rev. Miguel Rizzo Junior, que angariou a simpatia de quantos o ouviram. Dia 24, coube ao côro da 1.ª Igreja Russa trazer a mensagem de Cristo em hinos espirituais. Dezenas de olhos banharam-se em lágrimas ao ouvir aquelas vozes preciosas.

Dia 25 foi a vez do conhecido amigo, Rev. José Borges dos Santos Junior. Com sua jovialidade costumeira trouxe êle o ensino claro de Cristo. À tarde, uma surpresa comovedora, a Associação das Senhoras Evangélicas trouxe aos encarcerados o seu presente de frutas.

Dia 26, à tarde, foi realizado o encerramento das conferências com a nova apresentação da mensagem cristã pelo Rev. Miguel Rizzo.

Ao escrever estas linhas sinto no meu coração revolver aqueles momentos de alegria e, com espírito de gratidão, em nome de quantos pertencem ao Culto Evangélico da Penitenciária de São Paulo, quero estender aos nossos amigos o nosso "muito obrigado!" Digne o Pai Celestial converter em bênçãos sobre suas cabeças os nossos sinceros reconhecimentos. — *Nathanael Virgílio Barbosa*, Sentenciado 7950.

Comandos em Caxias

Duque de Caxias, Estado do Rio — A mocidade desta igreja está empenhada na evangelização de sua cidade. Para isto foi organizado um grupo de jovens decididos a enfrentar as maiores dificuldades para levar o Evangelho aos que ainda não o conhecem. O título dêste grupo é "Comandos de Caxias". Êle espera em Deus alcançar seu alvo.

Com alegria a sociedade noticiou o enlace matrimonial da jovem Maria Paiva, presidente em 1948, com o jovem Isaias Alvarenga.

Em fins de Outubro a sociedade hospedou o Congressinho organizado pelo ativo Secretário Distrital, o jovem Gessé Carvalho, que contou com a participação de jovens de muitas igrejas do distrito.

Em dezembro foi eleita a nova diretoria que ficou assim constituída: Presidente — Rubem Alsina; Secretária — Enaide de Ataíde; Tesoureiro — Heraldo Ornelas; Agente da Cruz de Malta — Nilza Paiva.

Dia 15 de janeiro foi realizada uma palestra sobre os problemas morais da época e a nossa mocidade, pela Sr. Izolina Raposo, muito digna membro da Igreja do Catete. — *Kedma* (nome não legível).

Como começar bem um ano!

Institucional, R. G. S. — Ao romper da aurora do dia 1 de janeiro, a sede social da Institucional recebeu um ônibus completo de jovens, com destino à Vila Fernandes, local determinado para mais êsse convênio tradicional de começo de ano.

O dia foi pequeno para comportar as diversas atividades programadas. A busca de orquídeas atraía a atenção de muitos; os passeios pelo lago chamava outros; e as disputas de volei, realizadas no estádio coberto, construído especialmente para o fim, reuniam ainda mais.

A tardinha, quando o sol calava, poente, um culto de louvor e oração a Deus fez-se ouvir, pondo término às atividades do convívio. — *Manoel da Silva*.

Uma pequena igreja que tem uma grande sociedade

Vila Clementino, São Paulo — O sumo das atividades de 1948:

Nossa SMJ colaborou com a Igreja de Ecônomos na compra de um terreno.



SOCIEDADE RURAL, mas provavelmente uma das mais entusiasmadas do bairro. Sabem qual? A SMJ de São, que alcançou 200% sobre o seu alvo e que aqui está sorridente com seu pastor, Rev. Nadir Pereira dos Santos.

Para a igreja com um total de R\$ 1.001,00, resultado da "Festa do Ano", realizada entre os sócios e proposta do pastor-ajudante, Newton Paulo Beyer.

De fundo de construção os jovens divididos em dois grupos de 5 membros cada, trabalharam com talentos. Foi vencedor o grupo liderado por B. Silva que conseguiu R\$ 442,50, tendo o grupo chefiado por Mello levantado Cr\$ 442,50.

Foi feita duas visitas de consagração: uma à Igreja do Ipiranga e outra à Igreja de Rudge Ramos. Na última cantou o côro da paróquia, dirigido por Newton Paulo Beyer. Mais tarde esta visita

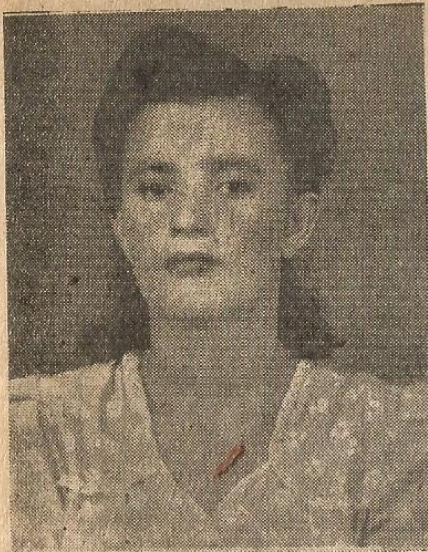
a sociedade auxiliou duas crentes necessitadas, da paróquia, com remédios. Conseguiu ainda a assinatura da Cruz de Malta, graças ao esforço da agente Maria de Almeida Manfredi. Continua com cultos livres e em casa dos aniversariados.

No dia 8 de dezembro, a sociedade tomou parte na Festa do Côro da igreja, dirigida pelo pastor-ajudante. Todo o culto foi de hinos de louvor a Deus e breves meditações. A despedida do pastor-ajudante, Newton Paulo Beyer, deu-se pouco depois, por ocasião da qual serviu-se farta mesa de doces, augurando todos muitas felicidades a quem tudo fez pela nossa igreja. — *Niobel D. F. Silva*.

Comemoração cívica

Moóca, S. P. — Dando início ao seu programa de comemorações cívicas, a SMJ da Moóca realizou, no dia 29 de janeiro, uma reunião festiva por mais um aniversário da fundação da cidade de São Paulo.

Foi orador da noite o Sr. Guilherme Borges, que apresentou aos jovens uma esplêndida palestra sobre a data, na qual fez a todos cientes dos deveres dos paulistas para com a sua terra no que diz respeito à evangelização. — *Irdes Pangoni*.



Manguinhos, Estado do Rio, terá sempre uma dívida de gratidão para com a jovem Odília de Oliveira, a primeira presidente dessa nova sociedade

"Posso falar?"

Cascadura, D. F. — "Posso Falar?" é o jornalzinho criado pela SMJ de Cascadura, tendo como diretor Manoel de Castro e redator Eunice Pereira. Que alegria para os jovens de Cascadura quando no 1.º domingo de cada mês chega o "Posso Falar?" Com suas críticas, humorismo, parte educativa e parte espiritual, é um jornalzinho verdadeiramente completo. Decorrendo já pelo sexto número o "Posso Falar?" surge cada vez mais engrandecimento* que eu mal posso falar! — *Dilson Macedo.*

Enlace

Realizou-se no dia 10 de fevereiro, às 19 horas, no bonito templo da Igreja Metodista de Livramento, R. G. S., o enlace matrimonial de Mário Ramão Garcia e Glória Esther

Cabral, ela filha de João e Ana Alves Cabral e êle de Ramona Garcia. Aos jovens nubentes as nossas felicitações.

Novas diretorias

Jardim Botânico, D. F. — Presidente — Manoel Pedro Coelho; Vice — João E. Gonçalves; Secretária — Maria Lília Chemié; 2.ª Secretária — Esther Barbieri; Tesoureira — Cecília Ophélia Dacorso; Departamentos — João E. Gonçalves, Áureo Dutra Barros, Esther Barbieri, Júlia Carvalho; Agente da Cruz de Malta — Júlia Silva.

Cume, S. P. — Presidente e Agente da Cruz de Malta — Hortência Oliveira Serpa; Vice — Hilda de Castro; Secretária — Olga dos Santos; 2.ª Secretária — José Oliveira Serpa; Tesoureira — Onésimo Siqueira Leite.

Ourinhos, S. P. — Presidente — Cláudio Mão Ribeiro; Vice — Gelson Camargo; 1.ª Secretária — Maria Aquino; 2.ª Secretária — Caciilda Pereira; 1.ª Tesoureira — Zelly Prado; 2.ª Tesoureira — Fábio Prodosini; Departamentos — Paulo dos Santos, Ovídio Penã, José Lopes, Elise Guerra; Vigia e Ora — Jocy Magalhães; Agente da Cruz de Malta — Maria Lourdes Corrêa; Repórter da Cruz de Malta — Horácio dos Santos.

Os "Comandos" em Pindamonhangaba

Pindamonhangaba, S. P. — O que findou foi um dos anos em que esta sociedade mais conseguiu crescer em prol do Mestre. O ano terminou com todos os livros em dia com a seguinte diretoria para 1944: Presidente — Olga Cezar; Vice — Francisca de Almeida; Secretária — Iolanda Ximenez de Oliveira; Tesoureira — Juracy Corrêa; Departamentos — Vicente Ramos; Benedito dos Santos; Ana F. Almeida; e

Agente Ramos. Para agente da Cruz de Malta foi escolhida a Srta. Ivone Ximenez de Oliveira, que já há dois anos vêm fazendo um bonito trabalho em prol da "nosso revista".

Este ano tivemos o privilégio de receber, já de início, a inspiração da presença em nosso meio dos nossos "Comandos Wesleyanos", que realizaram ótimo trabalho não só com os jovens, como também com as crianças e juvenis.

O número atual de sócios é de 27, sendo 5 recebidos este ano. Há esperanças de grandes realizações em 1944 — *José Cavalcante, repórter.*

Alegria em Alegre

Alegre, Espírito Santo — Realizou-se no mês de novembro, uma excelente festa social dirigida com grande sucesso pela superintendente do Departamento de Literatura e Recreação. Nesse mesmo mês foi iniciada a "Campanha da Cruz de Malta". Foi resolvido que cada um trabalharia isoladamente. Conseguiu-se o número de assinaturas a sócia Jany Monteiro (ver clichê), com um total de 14. A apuração final foi de 100% de assinaturas, com uma porcentagem de 100% sobre o alvo mínimo! (Red. Alegre foi classificada como a 2.ª melhor região em porcentagem sobre o alvo mínimo!)

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Lusmar Machado Moraes; Vice — Jany Monteiro; Secretário — Felipe da Silva; Secretária — Benylda dos Santos; Tesoureira — Junay Monteiro; Agente da Cruz de Malta — Jazany Monteiro — *Levy Moraes.*

"Comandos" na Glória

Glória, Porto Alegre — O grupo de jovens constituído por Samuel, Helena Ungaretti, Eunice Pauletti, Lúcia Muller que esteve trabalhando nesta igreja, conseguiu des-



COMO ALUNO Número Um do Ginásio Estadual de Franca, Jonas Carvalho veio a São Paulo disposto a tentar os vestibulares da Escola Politécnica, que grande número só consegue passar com um ou dois anos de estudos especiais. Fez o exame e foi classificado em 9.º lugar, numa turma superior a 300. O seu curso de engenharia foi tão brilhante como seu primeiro exame. Como jovem crente e piedoso, o Jonas é um estímulo e um exemplo para todos nós. Sempre ocupado em trabalhos da igreja, mesmo no seu ano de formatura (1943) Jonas foi presidente da SMJ da Moóca. E' de mais jovens assim que precisamos!

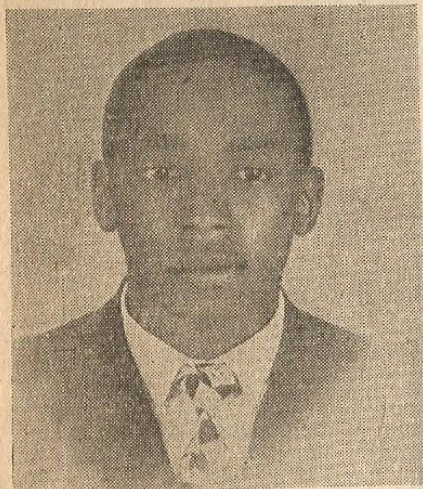
partar um entusiasmo extraordinário na mocidade local.

A Escola Bíblica de Férias alcançou a matrícula de 72 crianças. O mesmo programa da igreja, um pouco simplificado, foi repetido nas malocas com a assistência de mais 45.

Tanto nas Escolas Bíblicas de Férias como nos trabalhos braçais e na Escola de Comandos, à noite, os jovens locais prestaram seu apoio integral, fazendo com que a permanen-



Jovens da Central e Unida de São Paulo em alegre convescote



Cremos que Rivaldo de Souza é um dos jovens metodistas mais corajosos do Brasil! Ativíssimo sócio da SMJ de Campo Grande, Santos, ele consultou certo dia o oculista e descobriu que tinha descolamento da retina. Submeteu-se imediatamente à melindrosa e demorada operação — com resultados pouco encorajadores. Temendo ficar cego, Rivaldo aprendeu o Braille em três meses, o que é considerado extraordinariamente rápido. Agora ele ingressou no Instituto Benjamin Constant para cegos, no Rio, para continuar seus estudos. Rivaldo pretendia ser pastor itinerante; agora ele espera ser pastor de cegos. Avante, Rivaldo!

cia dos "Comandos" no seu meio fosse de bênçãos abundantes.

Cr\$ 1.181,60

Sião, Resplendor — Terminou, no dia 31 de dezembro, a "Campanha dos Corações", promovida pela sociedade em benefício dos seus cofres. O total angariado foi de Cr\$ 1.181,60. Após o Culto de Vigília houve uma animadíssima social.

No Dia do Pastor, em conjunto com as outras sociedades, foi feita uma surpresa ao nosso querido pastor, com a entrega de um lindo terno.

A nova diretoria eleita é a seguinte: Presidente — Caleb de Souza Valverde; Vice — Adelize Cardoso Lima; Secretário — Tiago Freitas; Tesoureiro — Cláudio de Paula Valverde.

Dia 16 a sociedade de Sião visitou a sociedade de Belém. Assistimos com eles à Escola Dominical e, após a escola, fizemos um ótimo trabalho de confraternização. Por essa ocasião o cântico de Sião cantou vários hinos e regresso deu-se às 19,30.

Há 40 assinaturas da Cruz de Malta, tendo a Sociedade alcançado 80% sobre seu alvo mínimo, colocando-se em 3.º lugar na Região do Nordeste (Red. — Nossos parabéns!). — Cláudio de Paula Valverde.

"Festa Azul" na Central

Central, São Paulo — Perante a assistência de mais de 300 pessoas, o 4.º Departamento apresentou a primeira festa, dentre 12 festas mensais que pretende realizar durante o ano. Dado o nome da festa ser "Festa Azul", os enfeites do salão, com luzes de propaganda e vestidos das damas da comissão de recepção foram todos dessa cor.

Enlace

Recebemos com muito prazer o convite para participar do enlace

CRUZ DE MALTA — Março de 1949

anual de Pérside e Francisco, filhos de Manoel e Palmira Leal e Francisco e Waltina Soares, que se realizou na Igreja Metodista de Niterói no dia 8 de Janeiro de 1949.

Jovens refletores no campo de esporte de Cascadura

Cascadura, D. F. — Com a inauguração tão esperada dos refletores do campo de volei-bol de Cascadura, separa-se uma boa equipe sob excelente orientação técnica, com a realização de treinos todas as terças-feiras. Estes treinos tem tido o apoio de bom número de sócios e até comentários da Sociedade de Homens, que compartilham dos jogos, dando prova de estarem em plena juventude. Deve os jovens estarão aptos a qualquer desafio, o que aceitarão com prazer.

Convém ressaltar o trabalho incansável realizado pelo diretor esportivo Eleaquim Ramos e ajudado de perto pelo jovem Ferdinando Coelho, que tem poupado esforços a fim de que pudesse ser realizado o sonho da sociedade de Cascadura.

Como é costume, no primeiro sábado de cada mês, a sociedade realizou sua reunião de negócios. Para 1949 a SMJ de Cascadura estabeleceu que será feito para que cada sócio tenha sua oportunidade de trabalhar.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Manoel de Castro (re-eleito); Vice — Eleaquim Ramos; 1.ª Secretária — Marian Brasil; 2.ª Secretária — Lisete Cardoso; Tesoureira — Maria Miranda; Departamentos — Herval Cavalcante, Herval Cavalcante, Pinheiro, Ferdinando Coelho; Cruz de Malta — Lucy; Direção; Diretor Esportivo — Eleaquim Ramos. — Dylson Macedo.

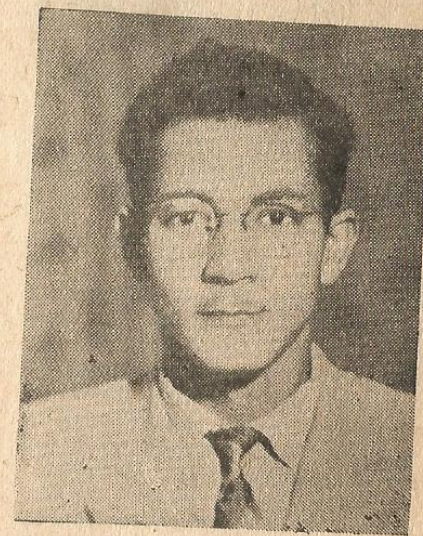
Quem joga pingue-pongue

Quera, S.P. — Aos sábados, à tarde esta sociedade costuma-se reunir

CRUZ DE MALTA — Março de 1949



Nova diretoria de Santo André



Há dez meses este jovem era Mariano. Hoje ele é membro da "nossa família" e ativo cooperador na SMJ do Braz. Chama-se Antônio Moisés da Silva e converteu-se em Araçatuba, enquanto visitava parentes. O primeiro testemunho de sua fé foi angariar 17 assinaturas da Cruz de Malta, liderando a campanha na sociedade de Araçatuba. Parabéns!

no salão térreo do templo e aí divertir-se com o jogo de pingue-pongue. Todos os 4.ºs sábados realiza-se também um culto, dirigido por jovens. Os cultos devocionais tem tido boa frequência.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Irma Gendral; Vice — Moisés Ferreira; Secretária — Maria José Bezerra; Tesoureiro — Otto Epprecht.

O casalzinho mais simpático de Uberaba



Uberaba, Minas — Em fins de 48 esta sociedade realizou o interessante concurso da escolha do casalzinho mais simpático da sociedade. As moças trabalharam, angariando votos, e elegeram "mais simpática" a Srta. Jorgelina Lopes. Os moços trabalharam e elegeram "mais simpático" o jovem Joel Cardoso (ver clichê). — *Repórter.*

Limeira anima-se

Limeira, S. P. — Esta sociedade fez o que foi possível no ano passado, embora não seja difícil verificar que nem todos os jovens estão ainda bem compenetrados de suas responsabilidades. O ex-presidente, jovem Jonas Rodrigues dos Santos, dirigiu a sociedade com muita dedicação e pôde realizar antes do fim do ano dois movimentos que impressionaram muito bem a igreja.

O primeiro movimento, foi o da

realização da Festa de Natal que teve a encargo dos jovens. Orientou a programação da mesma a Srta. Alzira Lavoura. Para esta festa foi muito apreciada, a sociedade pôu, pintou e enfeitou o salão térreo do templo.

O segundo movimento foi a reunião social promovida na noite do dia 1.º de dezembro, antes do culto de família. Foi apresentado um ótimo programa de palco, seguido da venda de doces e refrescos.

A mocidade local tem cooperado muito com o pastor e com a igreja e goza da simpatia de ambos. Esperam-se grandes realizações em 1949. — *A repórter.*

Com um ano de vida já tem 26 sócios trabalhando!

Manguinhos, Estado do Rio — Esta sociedade, com pouco mais de um ano de vida, conta atualmente com 22 sócios ativos e 4 auxiliares, todos trabalhando interessadamente na sociedade. O alvo mínimo de 30 sinaturas foi ultrapassado e o total alcançado foi de 38!

A nova diretoria desta sociedade é a seguinte: Presidente — Benedito Coelho da Silva; Vice — Niza Almeida dos Espíritos Santos; Secretária — Naara Venina Pereira (re-eleita); Tesoureiro — Juarino Coelho da Silva; Agente da Cruz de Malta — Jairo Castorina Coutinho (re-eleita); Departamentos — Enelice Simas de Araújo; Terezinha Alves da Cunha, Joel Simas e Jacira Ana Coutinho; Repórter — Naara Venina Pereira.

Aviso às sociedades do Distrito de Birigui

Redação — A secretária distrital, Srta. Celina Clark Reis, avisa às sociedades do seu distrito que a reunião realizada nos dias 26 e 27 de maio, com uma concentração distrital na cidade de Birigui, que muito promette, aguardem, pois!

PELA SEARA JUVENIL

Juvenil de Petrópolis

Petrópolis, Estado do Rio — Esta sociedade, que este mês completará um ano de existência, conta com 23 sócios, estando sob a orientação da Srta. Tíria M. Ribeiro. A diretoria para o ano de 1949 é a seguinte: Presidente — Marly D. Araújo; Vice — Marlene Albuquerque; Secretária — Eunice Machado; Tesoureira — V. Silva; Departamentos — Fri-Weber, Luiz Mesquita, Irene G. Mesquita e Ludovino Dias.

Nesta sociedade bastante animada, a boa vontade não falta, sendo muitos devocionais bem frequentes. Apesar de bem nova, já possui uma biblioteca, cujo movimento é animador. Em todos os trabalhos mostram os juvenis muito entusiasmo e ânimo.

Campanha pró-Bahia

Belo Horizonte, S. P. — A nossa Juvenil tem tido seus altos e baixos, mas agora está trabalhando com firmeza. Alguns dos trabalhos feitos no passado: numa campanha de arrecadação versus meninas angariamos R\$ 200,00 para a nossa Missão na Bahia, como auxílio para a compra de um harmônio. Recebemos há pouco uma carta de agradecimento do Quintanilha que nos foi de muito estímulo.

Realizamos, em seguida, outra campanha em favor dos pastores jubila- fizemos o alvo de Cr\$ 250,00, e a resolução de que se o ultra- passarmos teríamos um convescote. A campanha alcançou seiscentos

cruzeiros. Como havia sido prometido, tivemos um convescote muito animado numa bela fazenda. Temos, atualmente, 15 sócios ativos. — *Elias Boianaim, presidente.*



Sócios da nova SMJu de Pinheiros, provavelmente a caçula do Brasil

Nova diretoria

Juvenil de São Mateus — Presidente — Saul Messias de Almeida (aspirante ao ministério); Vice — Duílio Santana (artista da sociedade); Secretário — Pedro Santana (um dos mais trabalhadores da sociedade); Secretário-correspondente — Josias Campos (aspirante ao ministério); Tesoureira — Débora Figueiredo; Departamentos — Erezina Pereira; Dagmar D'Avila; Edirne Figueiredo; Agente da Cruz de Malta — David Pontes (aspirante ao ministério); Bibliotecário — Leodemir Pereira; Repórter — Edson Almeida.

EIS A RELAÇÃO dos jovens que gostariam de formar novas amizades com companheiros de outras cidades e outros estados. Escolha um como seu amigo-correspondente e escreva-lhe hoje!

GERMÂNICA — F. B. Russ, Avenida do Contorno 1884, Floresta, Belo Horizonte, Minas; 17 anos; formou-se no ginásio em 1948; estuda violino no conservatório; pratica desenho sózinhos; é de descendência germânica e tem muita admiração e devoção pela Alemanha e Austria; é muito calma e gosta de filosofar; é feminina só enquanto este predicado não se torna enfadonho e sentimentalista; gostaria de formar amizade com uma moça do Sul, se possível de descendência germânica, com 17 a 25 anos, que aprecie literatura, arte e música e que vá à igreja por convicção e não por obrigação.

AÇÃO SOCIAL — Tibaldo Barretto Júnior, Rua Marconi 34, 1.º andar, sala 13, São Paulo; 14 anos; 3.ª série comercial; sócio da SMJ de Santo Estêvão; superintendente do Departamento de Ação Social; gostaria de corresponder-se com jovens de sua idade.

GINASIANA — Raquel Dalva Whitehead, Rua Mato Grosso 113, Avaré, S. P.; 16 anos; aluna da ED e sócia da SMJ; 1.º ginásio; é datilógrafa e mais tarde pretende ser contadora.

TENOR E PESCADOR — Hugo Heitgen, Rua Dona Ana 21, Botafogo, Rio de Janeiro; 18 anos; 2.º científico; superintendente do 4.º Departamento da SMJu Catete; canta no coro da igreja como tenor; gosta de construir maquetes e pequenos objetos; esportes prediletos são excursionismo, natação e pescaria; pretende seguir medicina.

SIMPÁTICA — Altair Machado, Rua Souza Pereira 48, Sorocaba, S. P.;

24 anos; não pertence à igreja evangélica mas tem grande simpatia pela Cruz de Malta; normalista; gosta de corresponder-se com jovens interessados igualmente em boa literatura.

POESIAS E POSTAIS — Maria F. Coa Alvine, Anta, Estado do Rio de Janeiro; 23 anos; curso primário; tesoureira da SMJ; gosta de ler, ouvir poesias e lecionar postais e vistas de outras cidades do Brasil (tem uma das mais belas mais bonitas que jamais tem visto — Red.).

MÚSICA E ESPORTE — Maria L. Barbosa, Rua Benjamim Constant 246, Assis, S. P.; 17 anos; pré-normal; não é crente mas aprecia o Evangelho; gosta de boas leituras; aprecia por demais a música e esportes; gostaria de corresponder-se com jovens de preferência do Estado do Rio de Janeiro.

GOSTA DE LER — Martha de Jesus, Caixa Postal 53, Campos de Jordão, S. P.; 21 anos; curso contador; coleciona "Seleções" e gosta muito de ler; gostaria de corresponder-se com jovens e moças de outros estados.

MEDICINA — Oswaldo V. Rodrigues, Alameda D. Izabel 6, Curitiba, Paraná; 18 anos; 2.º científico; presidente da SMJ e Secretário Distrital do Distrito de Paraná — Santa Catarina; coleciona fotografias, selos e vistas; prepara-se para medicina; gostaria de corresponder-se com moças das regiões do Norte e Centro.

POSTAIS E CANÇÕES — Romeu de Oliveira, Colégio União, Uruguaiana, R. G. S.; 20 anos; ginasião; aprecia poesia, oratória e literatura; gosta de trocar postais e canções sentimentais; é superintendente do 4.º Departamento e Presidente do Centro de Aspirantes ao Ministério.

RADIO TÉCNICO — Mateus M. de Mello, Rua Miller 475, Brazil, São Paulo; 23 anos; sócio da SMJ; gosta

CRUZ DE MALTA — Março de 1948

CLUBE dos AMIGOS

gosta de poesias e música; pretende aprender a tocar violão; pretende ser rádio-técnico; gostaria de corresponder-se com jovens e velhos.

GRAFISTA — Apolinário Freitas, Rua General Osório 378, Alecrim, S. P.; 19 anos; curso primário; gosta de música e literatura; pretende ser telegrafista; gostaria de corresponder-se com jovens do mesmo interesse.

MÉDICO — Roberto Vignon, Vila São José, E.P.S., Seção Cantareira, São Paulo; 18 anos; 4.ª série ginásio; gosta de ciclismo, natação e convesas; pretende ser médico homeopático; gostaria de corresponder-se com jovens da sua igreja.

DESENHISTA — Zila de Souza Rodrigues, Rua Ortiz de Camargo 383, Tatui, São Paulo; 17 anos; 3.ª série ginásio; pretende ser professora da UMPresbiteriana; secretária da UMP; coleciona fotografias; gosta de pingue-pongue; convesas; pretende trabalhar pela igreja; pretende ser missionária.

BAIXISTA — Octávio Ramos de Camargo, Caixa Postal 82, Bauri, S. P.; 18 anos; curso primário; gosta muito de música clássica; toca violino e canto no coro da igreja; bancário; gostaria de corresponder-se com jovens interessados no trabalho da Igreja.

PARA TODA GENTE! — Ann Elizabeth, 15 anos, Caixa Postal 100, Curitiba, Paraná; Annye Carol Kennerly, 18 anos, Rua 24 de Outubro 31, São Paulo; Eunice Figueiredo Moraes, 18 anos, Rua General Couto Marinho 410, São Paulo; todas estudam no Colégio Batista Brasileiro de São Paulo, cursando este ano a 1.ª série ginásio; desejam corresponder-se com jovens crentes de todo o Brasil.

MODISTA — Maria Isabel Leonardo, Departamento de Doces e Frios, Mercado Municipal de Sorocaba, S. P.; 21

anos; 4.º ano violino; 1.ª série ginásio; taquígrafa; 2.ª secretária da UMPI (presbiteriana independente), violinista e corista da igreja; gosta imensamente de música, bordado, e vistas de cidades; gostaria de corresponder-se com jovens sobre assuntos da igreja.

ENFERMAGEM — Floracy Costa, 54 anos, n.º 5, Goiânia, Goiás; 16 anos; curso normal; capitã de um dos grupos da UME (congregacional); professora da Escola Dominical; gosta de declamar e coleciona poesias e livros evangélicos; pretende fazer o curso de enfermagem; gostaria de corresponder-se com jovens das três regiões.

FINANCISTA — Carlos Melges Prado, Caixa Postal 213, Oficina Santos Limitada, Lins, NOB, S. P.; 16 anos; 3.ª série curso comercial básico do Instituto Americano; tesoureiro da SMJu; coleciona fotografias; gosta de pingue-pongue; pretende ser doutor em finanças; gostaria de corresponder-se com mocinhas de 14 a 16, dos mesmos interesses.

MODISTA — Raquel Oliveira dos Anjos, Rua Senador Feijó 81, Sorocaba, S. P.; 22 anos; curso primário; aluna da ED da Igreja Independente; coleciona fotografias; gosta de música, leitura e costura; pretende ser modista; gostaria de corresponder-se com moça crente.

LEMBREM os membros da nossa família que para ingressar no Clube dos amigos são necessários apenas os seguintes dados: 1) idade; 2) adiantamento escolar; 3) atividades na sociedade e na igreja; 4) o que coleciona e o que gosta de fazer; 5) que pretende ser na vida (carreira); 6) com quem gostaria de corresponder-se. Mais, a promessa de responder fielmente às cartas do correspondente.

Quantos Somos?

Até fins de 1947

Aumento

Até fins de 1948

Membros da Igreja

Norte	12.511	457	12.968
Centro	13.546	391	13.937
Sul	6.268	184	6.452
Total	32.325	1.032	33.357

Escolas Dominicais

Norte	227	12	239
Centro	195	9	204
Sul	72	7	79
Missão na Bahia ..		1	1
Total	494	29	523

Alunos, oficiais e professores da Escola Dominical

Norte	14.670	3.505	18.175
Centro	15.248	1.360	16.608
Sul	6.442	566	7.008
Missão na Bahia ..		103	103
Total	36.360	5.534	41.894

Sociedades e Sócios das Sociedades de Jovens

Norte	76	2.263	12	294	88	2.352
Centro	81	2.292	2	250	83	2.375
Sul	25	648	—	103	25	673
Total	182	5.203	14	647	196	5.400

Sociedades e Sócios das Sociedades Juvenis

Norte	13	325	4	74	17	339
Centro	23	565	6	— 23	29	594
Sul	14	267	— 1	— 14	13	281
Totais	50	1.157	9	37	59	1.214

Total levantado para todos os fins

Norte	Cr\$ 3.347.875	Cr\$ 369.106	Cr\$ 3.716.981
Centro	Cr\$ 4.172.605	Cr\$ 298.550	Cr\$ 4.471.155
Sul	Cr\$ 1.247.131	Cr\$ 139.778	Cr\$ 1.386.909
Total	Cr\$ 8.767.611	Cr\$ 807.434	Cr\$ 9.575.045

Cruz de Malta

Constituição da Cruz de Malta



ABRIL DE 1949